METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

Nº 70 ● Julho-Agosto ● 2018 CURITIBA ◆ PARANÁ ◆ BRASIL

EDITORIAL



Diante de um cenário político-social extremamente caótico e confuso, torna-se inseguro, e até mesmo temerário emitir alguma opinião ou juízo valorativo. É ainda mais difícil apresentar alguma orientação.

A maioria dos eleitores continua desorientada, parecendo não ter ainda a possibilidade de ter boa opção de escolha. Infelizmente, os candidatos de maior envergadura moral estão entre os últimos lugares.

Em nossa democracia um tanto capenga, pois num sistema autenticamente democrático o voto não é obrigatório, o cidadão deve votar e escolher livremente seus governantes. Votar em quem?

Mais uma vez, a consciência um pouco mais esclarecida e crítica do eleitor fica apertada pela dúvida e perplexidade. Fica angustiada, quase que num beco sem saída. Entretanto é preciso tomar uma atitude. É melhor encarar o problema do que fugir dele.

As seguintes coordenadas poderão servir de apoio na hora do voto. Pensar e buscar sempre o bemcomum, o bem de todos. Trata-se do bem da polis, cidade, que é o verdadeiro sentido de política. Escolher o candidato que tem apresentado maior sensibilidade e efetividade na condução da causa pública. Escolher o menos corrupto, menos populista, menos demagogo.

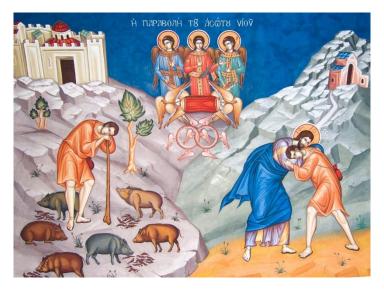
Se a política foi historicamente deficitária e tão fortemente deturpada e enxovalhada durante os últimos governos em nosso país, é obrigação moral do cidadão contemporâneo, que ama sua pátria e seu povo, fazer um esforço de limpeza e purificação. Se a política brasileira chegou a esse nível tão triste e deprimente, é porque falharam não somente os políticos, mas também os eleitores, cuja maioria, infelizmente, foi muito bem manipulada pela esperteza maliciosa e usurpadora daqueles. Tudo isso realmente sujou a política, atraindo sobre si uma aversão geral na população, o que não é nada positivo para o Brasil. Nossa frágil democracia ficou ainda mais fragilizada. Para onde vamos?

Todos devem ser políticos no bom sentido. É preciso se libertar da mentalidade negativista de considerar a política algo sujo e dela se afastando para assumir uma atitude positiva de envolvimento e engajamento social em todas as esferas da vida pública. Todos os cidadãos devem fazer política, no seu verdadeiro sentido de busca do bem-comum, do bem da nação, do bem de uma sociedade mais humana, justa, pacífica, ecológica e fraterna.

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

• Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	01
• 10 passos da conversão cristã – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	02
• Masculino e feminino: papéis culturalmente construídos – Pe. Juliano Cezar Rumoviski	04
• Apostolado da Oração renovado em Fazendinha – Pe. Melécio Kraiczyi, OSBM	14
• Colônia Ipiranga: antiga e fiel – Gislaine Gadonski Ternoski e Pe. Mario Marinhuk, OSBM	15
• Curso catequético formou a primeira turma – Secretariado Metropolitano	17
• Celebração especial na Arquicatedral – Secretariado Metropolitano	23
• Encontro pastoral-episcopal em São Braz – Nádia Preslak e Maria Goretti Charnei	26
• Jubileus das Irmãs Servas – Secretariado Metropolitano	28
• 14º Congresso Nacional de Gestão Eclesial – Secretariado Metropolitano	30
• Primeira Visita Canônica em Campo Largo – Elisangela Krupek Baranhuk	31
• Ir. Leomar Bucouski, OSBM, rumo ao presbiterado – SIAMP	
• Grupo Poltava lança CD – <i>Bruna Remes</i>	
Metropolita no Bairro Alto – Andreia Kolitski	



10 PASSOS DA CONVERSÃO CRISTÃ

A conversão constitui propriamente uma das funções principais do homem diante de Deus, ou mesmo a função principal, ao redor da qual ele deverá trabalhar toda a vida e que nunca poderá tê-la como resolvida e cumprida uma vez para sempre. É um processo contínuo.

- 1. Tomar consciência da realidade pessoal e social. O "filho pródigo" caiu em si: "Quantos empregados de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome" (Lc 15,17). Perdeu a dignidade de filho. A conversão não é um caso privado do indivíduo, se bem que tenha muito a ver com a pessoa individual. A pessoa encontra-se sempre inserida na comunidade do povo de Deus, do povo da aliança veterotestamentária ou da Igreja neotestamentária, que é a comunidade daqueles que se converteram.
- **2.** Arrepender-se dos erros cometidos os pecados. "Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho" (Lc 15,18-19). No Novo Testamento, a conversão está inserida no complexo da realidade sacramental da Igreja: batismo e remissão dos pecados.
- **3. Decidir mudar, sabendo das dificuldades.** "Vou-me embora, procurar o meu pai" e confessar-lhe que errei (Lc 15,18). "Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram" (Mt 7,13-14).

- **4. Ver os meios, o caminho e o destino final.** O "filho pródigo" lembrou o caminho de volta para a casa do seu pai (Lc 15,18-19). Jesus Cristo confere à conversão uma nova motivação e uma nova dimensão ela é resposta do pecador ao evento do Reino de Deus Reino dos Céus que chegou na pessoa, nas palavras e obras de Cristo.
- **5. Entrar no processo de conversão.** "Partiu, então, e foi ao encontro de seu pai" (Lc 15,20). A Bíblia fala não só da conversão primeira e fundamental do cristão no batismo, antes é um compromisso que abrange toda a vida. O homem pecador precisa fazer a segunda conversão, quando se afasta de Deus por faltas graves.
- **6. Pedir perdão.** "Pai, pequei contra o Céu e contra ti; já não sou digno de ser chamado teu filho" (Lc 15,18-19). É preciso ser muito humildes para reconhecer que somos limitados, imperfeitos, pecadores, e que sem Deus não somos nada.
- **7. Corrigir os erros.** O "filho pródigo" decidiu se comportar corretamente, mesmo não tendo a dignidade de um filho, dispondo-se a ser um simples empregado.
- **8. Ressarcir os danos causados pelos erros.** "*Trata-me como um dos teus empregados*" (Lc 15,19). Se alguém lesou seu próximo, não basta confessar esse pecado no Sacramento da Penitência (Confissão), é necessário sanar o mal, o erro, o prejuízo causado.
- **9. Concretizar a decisão.** O "filho pródigo" estava totalmente disposto a acatar a determinação de seu pai. O pai misericordioso, que, na parábola, representa o próprio Deus, vendo a contrição e a boa vontade do filho arrependido, recolocou-o na dignidade de filho, apesar do protesto de seu irmão fiel.
- 10. Perseverar no processo de renovação permanente. Não basta somente pedir perdão e ser perdoado: é preciso também perdoar e perdoar-se. A conversão não é só um fato moral, mas é sobretudo uma atitude religiosa fundamental do homem diante de Deus, diante dos outros, diante da natureza e diante de si mesmo. Com ela, o homem deve se distanciar do pecado e de tudo o que maléfico e voltar-se a Deus. A conversão se desenvolve em primeiro lugar na mente e no coração, mas deve abraçar toda a vida pessoal, comunitária, eclesial e social.

PARA APROFUNDAR

BÍBLIA: Lc 15,11-32; Jo 8,1-11 (mulher adúltera); Jo 20,11-18 (Maria Madalena); Rm 12,1-2; Ef 4,17-32.

BASTIANEL, S. *Conversão*. In: COMPAGNONI, Francesco – PIANA, Giannino – PRIVITERA, Salvatore. *Dicionário de Teologia Moral*. São Paulo: Paulus, 1997, 160-171.

PIGHIN, Bruno Fabio. *Os fundamentos da moral cristã: manual de ética teológica*. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2005, 339-343.



MASCULINO E FEMININO: PAPÉIS CULTURALMENTE CONSTRUÍDOS

Vimos nos artigos precedentes à tríplice base ideológica que dá origem a IG. Em continuidade à nossa exposição, apresentaremos no que consiste propriamente esta ideologia. Ou seja, a ideia de que a identidade sexual, o ser masculino ou feminino, são papéis culturalmente construídos, portanto, passíveis de mudança. Para tanto, iniciaremos mostrando como surgiu o termo gênero e como foi, através das Conferências das Nações Unidas (ONU), implantado sorrateiramente no lugar da palavra sexo. Não obstante, veremos como a IG foi ganhando forma, sobretudo, com a contribuição das feministas Adrienne Rich e Judith Butler. Por fim, mostraremos o que, teoricamente, defende e o que nega este pensamento.

I. O CONCEITO GÊNERO

Segundo **Marguerite Peeters,** (1) o conceito gênero apareceu pela primeira vez nos Estados Unidos em 1955, quando o psicólogo e sexólogo **John Money** (2) utilizou o vocábulo gênero em referência a uma identidade sexual. A palavra não coincidiria com a identidade biológica. Money, portanto, estabeleceu uma distinção entre sexo (noção biológica) e gênero

(papel social, experiências de masculinidade e feminilidade que constitui os indivíduos, sentimentos subjetivos). Assim, Money determinou que, a criança não possui sentido de identidade sexual, até pelo menos a idade de dois anos. Afirmou ainda que, esta identidade pode, então, ser mudada sem maiores implicações. (3)

John Money tornou-se conhecido (4) pela expressão *gender role* – traduzida para o francês por *role selon le sexe* – *papel conforme o sexo*. (5)

Neste sentido, Money afirmou:

Tudo que a pessoa diz ou faz para revelar-se guarda um estatuto de rapaz ou de homem, de moça ou de mulher, respectivamente. Isso inclui a sexualidade, mas não está restrito a ela, interpretada em sentido erótico. (6)

Com base neste texto de Money, a autora Marguerite Peeters faz relevantes considerações. Primeiramente, segundo Peeters, para Money, existe um reducionismo antropológico. O indivíduo é um binômio corpo papel-social. Essa redução da pessoa, da sua vocação à função social marcará todas as interpretações do gênero das mais radicais aquelas que são menos. (7)

O binômio de Money, segundo Peeters, é de cunho dialético. Significa, portanto, que a identidade sexual pode contrapor-se a função social. Em outros termos, o indivíduo pode escolher outra identidade de gênero diferente de sua identidade biológica. (8)

O conceito de gênero só concede realidade ao corpo. No sentido de que, somente o componente corpo do binômio é concreto, objetivo, certo e estável. Portanto, o outro componente, isto é, o gênero, é subjetivo, indeterminado, dimanado, é uma construção social. (9)

Peeters ressalta que, para os sustentadores do gênero, existe uma visão eminentemente negativa e pessimista do corpo sexuado. Para eles, esse corpo é um acidente, uma determinação animal, contra qual, o indivíduo nada pode. O gênero, pelo contrário, seria o espaço no qual o indivíduo pode desempenhar sua liberdade e se autorrealizar sem obstáculos. (10) Portanto, Money, em 1995, forma o alicerce ideológico daquilo que outros teóricos de gênero explicitarão mais tarde.

Por conseguinte, para Marguerite Peeters, a matriz do gênero é franco-americana. Pode-se dizer que, o estudo sobre o gênero foi elaborado principalmente por meio de uma doentia cooperação entre a França e Estados Unidos. Os franceses deram ao processo revolucionário uma contribuição que lhe é específica. Eles racionalizaram e fizeram da teoria sobre o assunto, um projeto filosófico-doutrinário. Os americanos, por outro lado, conferiram um enorme poder de transformação sócio cultural mundial. Várias universidades americanas abriram setores de estudo do gênero inspiradas nas universidades francesas. Assim, segundo Peeters, os estudos sobre o

gênero promoveram aproximação sociológica das diferenças de tratamento socioeconômico e político do homem e da mulher. Seu objetivo, portanto, foi promover a uniformidade dos sexos, a justiça social e condições para que as mulheres pudessem exercer livremente o seu papel social. (11)

II. O CONCEITO GÊNERO NA DISCUSSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

Por esforço de um pensamento antropológico feminista, a palavra sexo foi sorrateiramente substituída pela categoria gênero. (12) O objetivo foi à luta por direitos civis, direitos humanos, igualdade e respeito de movimentos sociais de mulheres, homossexuais, lésbicas e transexuais.



Na obra *The gender – A agenda de gênero*, **Dale O'Leary** apresenta-se minuciosamente como se lutou por esta mudança, sobretudo, nas conferências da ONU que se realizaram: No Cairo, em Viena, em Mar Del Plata e em Pequim, bem como outros encontros que debateram sobre a mudança do termo gênero. Como por exemplo, a reunião preparatória para a conferência de Pequim realizada em Glen Cove, Nova Iorque, de 30 de novembro a 2 de dezembro de 1994. (13) Contudo, não nos ateremos em fazer um estudo de cada uma destas assembleias, de modo que, nos limitaremos nas seguintes conferências: De Mar Del Plata, a conferência preparatória para Pequim, realizada em Nova Iorque, a

conferência de Pequim e, por fim, os princípios do documento de Yogyakarta.

Nos últimos anos, as conferências da ONU tornaram-se as fundamentais atividades das nações unidas. Segundo O'Leary, estas conferências foram planejadas para atraírem a atenção mundial. O objetivo era a discussão de temas relevantes produzindo documentos de consenso, que iriam fornecer orientações para ações nacionais e internacionais. (14)

No entanto, Dale O'Leary mostra que, na realidade, estes encontros se davam de modo inverso. Por exemplo, a conferência regional de Mar Del Plata, na Argentina, mostrou concretamente que as feministas de gênero ignoraram as não feministas. (15) Deste modo, nesta conferência, foi acentuado que as mulheres deveriam libertar-se a si mesmas das vocações de esposa e de mãe, assim como dos conceitos tradicionais de casamento e família. (16)

Marta Llamas, participante desta conferência, definiu homem e mulher, masculino e feminino, como construções culturais. E, insistiu que, pensar a heterossexualidade como sexualidade natural, seria meramente outro exemplo de uma construção social biologizada. (17) Em outros termos, para Marta Llamas, o sexo masculino e feminino é elaborado pelas pessoas. Neste sentido, a homossexualidade é igual à heterossexualidade, visto que, o pressuposto da não existência de uma essência do homem, masculino ou feminino, permite excluir a forma natural da sexualidade humana. (18)

Por conseguinte, a conferência preparatória para Pequim, realizada em Nova Iorque, em março de 1995, ignorou as necessidades das mulheres que trabalhavam no lar. Este encontro acentuou, sobretudo, a negatividade em relação: ao casamento, à vida familiar, à maternidade, aos direitos paternos e à religião. (19)



Segundo Dale O'Leary, a conferencista **Bella Abzug** ressaltou que, o objetivo da conferência não era retroceder para a biologia que, confina e reduz as mulheres às suas características sexuais físicas. (20) Abzug acentuou ainda que, o conceito de gênero está incorporado no discurso contemporâneo social e político. Ele evoluiu e se distinguiu da palavra sexo para

expressar o fato de que, o papel do homem e da mulher é socialmente arquitetado. (21)

Não obstante, o termo gênero teve um avanço decisivo na quarta conferência internacional sobre as mulheres, em Pequim, em 1995. Neste contexto, o gênero se tornou, então, objeto de pretenso consenso mundial. Portanto, a perspectiva do gênero foi um conceito chave da plataforma da ação de Pequim, e a equidade dos sexos foi o alvo primário. (22)

Segundo Marguerite Peeters, o consenso de Pequim comportava uma estratégia de aplicação da *gender mainstreaming* — integração sistemática da perspectiva de gênero. Essa estratégia propunha a perspectiva de gênero em todas as instituições e seus setores. Em todas as sociedades, em todos os níveis, sem exceção. Por consequência disso, segundo Peeters, o gênero se impôs como uma norma política de governança mundial. (23)

Por fim, é conveniente mencionarmos ainda à conferência de Yogyakarta – Indonésia. No ano de 2006, foi realizado um encontro em Yogyakarta cujo objetivo era concretizar as premissas já existentes que, visavam implantar em todos os países a ideia de gênero.

O documento de Yogyakarta definiu a identidade de gênero como à experiência interna e individual. Nela, cada pessoa pode, ou não, corresponder ao sexo atribuído no nascimento. Inclui-se aí, o sentimento pessoal do corpo. Este pode envolver, por livre escolha: modificar-se de aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou em outras expressões de gênero. Como por exemplo, o modo de se vestir e falar. (24)





Neste sentido, os princípios de Yogyakarta defendem cláusulas jurídicas internacionais vinculantes. Elas devem ser cumpridas por todos os estados. Assim, este documento afirma que, o estado deve tomar todas as medidas legislativas, administrativas e de outros tipos que sejam necessárias para que se assegure o respeito e o reconhecimento legal da identidade de gênero auto percebida por cada pessoa. (25)

Após termos feito estas considerações sobre o conceito gênero, veremos agora, como todo este trabalho amadureceu. Para tanto, mencionaremos, dentre os vários teóricos de gênero, as feministas **Adrienne Rich** e **Judith Butler.**

III. A MATURAÇÃO DA IDEOLOGIA DE GÊNERO

Com as conferências da ONU, a IG passou a ganhar forma. Contudo, faltava alguém que juntasse toda essa ideia e a transformasse em uma verdadeira ideologia política mundial. Vários pensadores se debruçaram neste objetivo. Neste contexto, dentre os vários autores, convém mencionar as escritoras feministas Adrienne Rich e Judith Butler.

Adrienne Rich (26) afirmava que, a heterossexualidade deve ser reconhecida como uma instituição. Um sistema de poder que beneficia os homens e subjuga as mulheres. Em seu ensaio *Heterossexualidade compulsória e existência lésbica*, Rich desafiou a ideia da heterossexualidade como algo natural. (27) Neste sentido, afirmou que, além de não ser natural, a heterossexualidade é imposta a mulher. Ela, a heterossexualidade, deve ser vista como um sistema de poder que desemboca em um falso raciocínio binário: heterossexual e homossexual, homem e mulher. Nele, o heterossexual e o homem têm privilégio sobre o homossexual e a mulher. (28)



Rich reforçou que a heterossexualidade força as mulheres a terem relações sexuais com os homens. Neste entendimento, há desigualdade entre homens e mulheres. Também, faz, por exemplo, que as mulheres fiquem dependentes dos homens. Neste sentido, Rich encorajou as mulheres a verem a si mesmas como presas sexuais, e os homens como predadores. Afirmou ainda que, é falsa a ideia de que ter uma relação heterossexual oferece as mulheres segurança. (29)

Segundo Adrienne Rich, a ideia de heterossexualidade é tão forte na sociedade que, as pessoas se consideram como heterossexuais. A não ser que se declarem o contrário. O sarcasmo desta afirmação é que, quando lésbicas e gays se revelam são vistos como mais sexuais do que aqueles que não precisam

revelar-se. Portanto, para Rich a heterossexualidade carrega em si uma falsa garantia de normalidade. (30)

Em suma, Rich criticou a heterossexualidade entendida por ela como uma instituição imposta. Em outros termos, para Rich a heterossexualidade carrega consigo violência. Tem como objetivo manter a mulher heterossexual para que seja dependente. (31)

Em continuidade é imprescindível fazermos alusão à filósofa feminista Judith Butler. (32) Judith é considerada referência mundial ao tratar sobre o gênero. E, de modo especial, sobre a teoria *queer*, que veremos posteriormente.

Segundo Marguerite Peeters, Butler afirma, na obra *Gender trouble – da inquietação no gênero*, que é preciso repensar os modelos homossexuais e transexuais. Nesta obra, Butler quer levar a ideia de que não existe um gênero original. Com isso, através do discurso, o objetivo de Butler é desestabilizar o binômio homem e mulher. Ou seja, desconstruir ideias e relações sociais que foram construídas no decorrer do tempo. (33)

Judith Butler defende que o indivíduo se torna aquilo que escolhe dizer ou fazer. Em outros termos, para Butler, a pessoa não é aquilo que é, mas aquilo que afirma ser. (34) Neste sentido, o masculino e o feminino, a heterossexualidade, a maternidade e o sexo são performativos, construídos no decorrer da história. São regimes disciplinares. (35)

Butler aceita que o gênero é uma construção social, mas adverte que o gênero não é tão simples o quanto parece. De modo mais claro, o gênero, defendido por Butler, não é polarizado nem fixo. Ele pode ser fluido, cobrindo um amplo campo de identidades de gênero. (36)

Esta filósofa colocou, portanto, em questão, a ideia de uma identidade de gênero estável. Assim, compreende-se que, o que a pessoa faz é o que determina o seu gênero. Ou seja, quando age de uma forma que acha apropriada ao seu sexo, está fazendo nada mais do que imitar as normas de identidade de gênero. Portanto, o ser humano cumpre um papel inexistente. (37)

Ainda, Butler sustenta que não existe um arquétipo original para masculino e feminino. Por exemplo, se alguém nasce feminino e age segundo o que considera feminino como, por exemplo, a atração pelo sexo oposto, acaba por aceitar que o ato sexual com homens está associado aquele gênero. Assim, esta atitude, segundo Butler, é o chamado ato de gênero ou atos de gênero que incluem também roupas e costumes. (38)

Ainda, para a feminista Judith Butler, a identidade de gênero não é uma parte da pessoa, mas produto de atos e comportamentos. É a ação repetida, juntamente com os tabus impostos pela sociedade, que produz o que é visto como uma identidade masculina ou feminina. (39)

Por fim, Butler defende que as pessoas se comportam conforme a sua cultura. O gênero, portanto, é um tipo de imitação para o qual não há um



original. Ele é o que a pessoa faz, em vez de uma visão total do que a pessoa é. (40)

Por tudo isso, todo o estudo de Butler na questão da sexualidade e do gênero desembocou na chamada teoria *queer*. Esta teoria, como veremos a seguir, considera a sexualidade como uma construção em constante mudança. Neste sentido, o indivíduo pode, livremente, escolher não somente um, mas vários tipos de sexualidade.



IV. A TEORIA QUEER

A teoria *queer* (41) considera a sexualidade como construída culturalmente. Conforme Marguerite Peeters, esta teoria desenvolveu-se nos Estados Unidos em 1990, como prolongamento direto do gênero. Foi cunhada por pensadores estruturalistas, a saber: Judith Butler, **Eve Kosofski**, e **Lauren Berlant**, entre outros. (42) Esta conjectura estipula que a identidade sexual e os próprios atos sexuais são construções sociais. Portanto, a orientação sexual não seria nem natural nem essencial à pessoa. (43)

Assim, a teoria *queer* é teoria na medida em que racionaliza a escolha consciente e voluntária da diversidade virtualmente infinita de identidades. Que, a desconstrução da heterossexualidade permitiria explorar, a saber: homossexual, lésbica, bissexual, transexual, andrógena, hermafrodita, travesti. Essa teoria, segundo Peeters, antes de tudo é um projeto subversivo de uma nova interpretação da sexualidade. (44)

De acordo com Peeters, uma pessoa que se declara *queer*, isto é, sem essência, em confronto com o normal, optou por viver

fora de si. Em outras palavras, esta pessoa caminha de um gênero para outro conforme as circunstâncias. E, mesmo que desejasse definir sua sexualidade, não seria mais possível, pois, abandonando a si mesma, ela vive em uma identidade irreal. (45)

É importante esclarecer que, só é uma pessoa *queer* quem se declara como tal. Esta autodeclaração implica, sobretudo, a soberania do indivíduo sobre si mesmo, sobre seu corpo, sobre o seu ser. Portanto, a teoria *queer* torna ídolo o corpo sexuado que flui e que não tem substância. (46) Em palavras simples, a pessoa faz a sua escolha e não admite que ninguém e nem a sociedade diga quem ela é. Concebe o seu ser e a sua existência a partir de suas próprias convicções. E, a sociedade deve aceitá-la como tal.

Em resumo, a teoria *queer* afirma que o indivíduo é autônomo. Ou seja, é livre para escolher a sua identidade sexual. O gênero é escolhido de acordo com as circunstâncias. Portanto, não é algo estático, mas está em constante mudança.

Com efeito, o que apresentamos até o presente momento constitui, de forma geral, a IG. No entanto, julgamos necessário compreender, de modo claro, o que esta ideologia propõe e o que ela nega. É isso que faremos na seção seguinte do presente artigo.

V. IDEOLOGIA DE GÊNERO: PROPOSTAS E NEGAÇÕES

Como vimos, a IG foi se desenvolvendo ao longo da história. Vários autores contribuíram para que ela ganhasse forma e fosse aceita internacionalmente. Hoje, ela está presente na maioria dos países. E, se tornou uma ameaça para a humanidade, sobretudo, para a família.

A IG, primeiramente, se contrapõe a natureza. Ou seja, ela nega a sexualidade como algo natural. Defende o gênero como papel culturalmente construído. De modo mais claro, para a IG, o sexo como: genético, físico, biológico, anatômico, cromossômico e hormonal, não é o que determina o que nós somos. Mas, sim, o gênero como: convencional, social, cultural e político. Neste entendimento, os defensores do gênero não aceitam o sexo como algo imutável, estável e



fixo. Eles o consideram como mutável, fluido, passageiro, alterável segundo épocas e culturas. A IG nega, portanto, o sexo como masculino e feminino. Propõe deste modo, a polaridade feminina, masculina, intermediária e neutra. (47)

Segundo **Gilberto Aurélio Bordini**, (48) a IG propõe uma desconstrução das convenções tradicionais, a saber: família, maternidade, procriação e heterossexualidade. Ela recomenda deste modo, uma reconstrução dos valores, como por exemplo: casamento homossexual e diferentes tipos de família. (49)

Dentro dessa desconstrução, a IG nega a natureza na qual nascemos. Separa o ser humano corpo, aspecto biológico, do psíquico. Com isso, quer se mostrar que o gênero é

construído socialmente e é superior à natureza. (50)

Segundo Bordini, a IG defende uma redefinição do conceito de pessoa. Este novo conceito permitiria a mulher se igualar e competir com o homem gerando, deste modo, uma uniformidade total. (51) Em outros termos, não existiria diferença entre ser homem e ser mulher no sentido anatômico do termo. No entanto, predominaria a igualdade incondicional.

Por conseguinte, esta corrente de pensamento se centra no gênero onde a pessoa é livre para escolher a sua essência. Portanto, esta ideologia nega qualquer possibilidade da existência do inato e natural para defender o adquirido como fruto de uma construção cultural. (52)

Em suma, a IG se contrapõe a conceitos que estão na própria natureza humana, a saber: nega que a criação é vinda de Deus. Sendo assim, procura excluir Deus como criador do universo. Nega a lei eterna que ordena e organiza a criação. Recusa à lei natural que todo ser humano possui. Rejeita

a ideia de que quem deve educar os filhos é a família. Por fim, a IG fere a dignidade da pessoa humana, pois, nega a identidade que lhe é própria.

Todo este sistema de ideias está presente na maioria dos países. Porém, para nós, cabe falar em termos de Brasil. Aqui, como em outras Nações, a IG, composta por tudo o que vimos até o presente momento, usa a escola como instrumento de ataque. Ou seja, é na educação que se vê de modo real como a IG é aplicada. No entanto, por ser este um ponto relevante do nosso estudo, reservaremos o último capítulo para a abordagem desta temática.



Além da educação, no Brasil, a IG tenta impor-se de modo legal. O projeto de lei **João Nery** é um exemplo disso. Este projeto de lei defende a retificação registral de sexo, tanto para maiores como para menores de dezoito anos de idade. Além disso, o direito de a pessoa fazer intervenções cirúrgicas totais, inclusive, a modificação genital, (53) a fim de adequar o seu corpo a sua identidade de gênero autopercebida. (54)

João Nery, homenageado por este projeto de lei, foi o primeiro trans-homem do Brasil. (55) Sua história veio a ser conhecida no ano de 1964, especialmente, quando lançou o livro *Erro de Pessoa*. João, originalmente, se chamava Joana e, pela insatisfação do seu corpo, na época da ditadura, ilegalmente, mudou seu sexo feminino para masculino. (56)

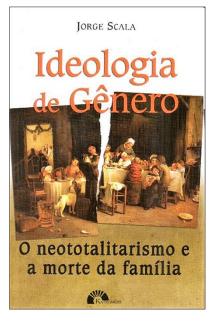
João revela que quando, pela primeira vez, veio sua menstruação que ele mesmo chama de "monstruação" ele não se aceitava e batia em seus seios considerando-os como "invasores." (57) Era o início da batalha contra o seu próprio corpo. Ação que ocasionou várias cirurgias e aplicação de hormônios até chegar ao que tanto desejava, isto é, ser um homem.

Nery é considerado célebre no Brasil por aqueles que propõem a IG. Este atributo se dá pelo seu exemplo de superação e coragem por mudar seu sexo em tempos de ditadura. Deste modo, seu pensamento influencia intensamente na implantação desta ideologia.

João Nery declara: "Se você vai definir uma pessoa, o gênero dela a partir da anatomia, você está tendo uma visão binarista, biológica e médica. Hoje, esta visão, é considerada decadente. Não são somente as *drag queen* que se montam. Todos nós nos montamos. Montamo-nos de homem de mulher, de transexuais. Montamo-nos do que a gente quiser ser e se sente". (58)

Vemos, portanto, que João rejeita absolutamente a visão anatômica do corpo. Para ele, se trata de uma visão decadente. Assim, para este autor, a verdade é que, as pessoas não são, mas se montam, de acordo com aquilo querem ser.

Por fim, ao se referir à família, João Nery afirma que o machismo é criado pela própria mãe. Em outras palavras, a mãe ao estabelecer a diferença entre menino e menina, faz com que o filho se torne um futuro opressor. Deste modo, o trabalho de desconstruir as noções que determinam o que é masculino e feminino, deve ser feito na escola com a ajuda de todos. (59)



Com efeito, o que desenvolvemos até aqui constitui, basicamente, a IG. No entanto, restanos saber: O que pretende toda esta ideologia? A resposta é alarmante. O objetivo é o esvaziamento da base antropológica da família, para construir uma sociedade sem diferença de sexo. (60) Contudo, para atingir a família, de modo que ela desapareça, a escola, como afirmamos anteriormente, é o instrumento basilar. Em outras palavras, é no ambiente escolar que as crianças são reeducadas de forma que não diferenciem o masculino do feminino, mas entendam que, independente do sexo biológico, elas podem, conforme a situação, mudar de gênero.

Neste sentido, no artigo seguinte, nos deteremos no tema da IG no sistema de educação do Brasil. Veremos, portanto, como esta ideologia, inserida no âmbito educacional, está tirando da família o direito de formar seus filhos, segundo seus valores.

Pe. Juliano C. Rumoviski

Citações e notas explicativas

- (1) Marguerite Peeters acompanha as evoluções políticas e éticas da governança mundial desde 1994; autora de várias centenas de relatórios sobre estes temas e da *La mondialisation de la revolution cuturelle occidentale.* É consultora do Conselho Pontifício para a cultura. PEETERS Marguerite. *O gênero uma norma política e cultural mundial.* São Paulo: Paulus, 2015. p. 143.
- (2) John William Money (1921-2006) foi um psicólogo da Johns Hopkins University de Baltimore, sexologista e autor de livros, especializado em pesquisas sobre identidade sexual, mudança de sexo e biologia do gênero. Sua influência foi decisiva para a criação da teoria da identidade de gênero. Ele acreditava que, não era tanto a biologia que determinava se somos homens ou mulheres, mas a maneira como somos criados. E, já a partir da década de 60 tinha pretendido demonstrar que a sexualidade depende mais da educação do que dos genes. *Ideologia de gênero e a experiência fracassada do caso Reimer*. Disponível em: http://www.portaldafamilia.org/artigos/ideologia-degenero-caso-reimer.shtml. Acessado em 11/07/16.
- (3) PEETERS Marguerite. *O gênero uma norma política e cultural mundial.* São Paulo: Paulus, 2015 p. 34.
- (4) John Money tornou-se célebre através do caso de David Reimer ou também chamado caso John. No ano de 1966, em decorrência de uma fracassada operação de circuncisão, Money resolve reconstituir o sexo do garoto chamado Brian que teve seu órgão genital destruído por uma agulha de eletrocauterização. John Money orientou Janet e John Reimer, pais de Brian, que o educassem como menina o chamando, a partir deste momento, de Brenda. No entanto, Brenda mesmo submetida a tratamentos hormonais por Money, jamais se identificou como garota. Desde os dois anos de idade se rebelava contra as roupas femininas e sempre teve comportamento visivelmente masculino. A mãe, por culpa, tentou suicidar-se várias vezes e terminou sua vida com uma profunda

Tolerância ao aborto e ideologia de gênero são ingredientes de uma nova religião universal

depressão. O pai contou toda a verdade ao menino quando este tinha catorze anos de idade. Depois de inúmeras cirurgias, Brian reverteu a sua situação tornando-se homem novamente trocando o nome de Brenda para David chegando até mesmo a casar-se. Contudo, por consequência da sua profunda depressão, tentou suicidar-se aos vinte anos. Foi abandonado pela esposa, o pai tornou-se alcoólatra, seu irmão Bruce morreu de *overdose* e, por fim, suicidou-se, no ano de 2003, aos 38 anos de idade. PEETERS Marguerite. *Op. Cit.*, p. 34.

- (**5**) *id. ibid.*
- **(6)** *id. ibid.*
- (7) PEETERS Marguerite. Op. Cit., p. 34.
- (**8**) *id. ibid.*
- (**9**) *id. ibid.*
- (10) id. ibid.
- (11) id. ibid., p. 38.
- (12) O termo gênero vem do latim *genus*, *generis* e assumiu uma miríade de significados, desde a classificação de uma espécie ou classe à identificação de uma família, dinastia ou até mesmo de um povo com uma clara identidade ou uma nação. Mais recentemente, e em particular no idioma inglês gênero *gender* assumiu um significado gramatical. Neste caso significa que nomes, pronomes, adjetivos e verbos devem concordar em gênero e número. Em outros termos, estas palavras não devem concordar somente com o plural e o singular, mas também com outras formas gramaticais, entre as quais também o masculino e o feminino. O uso comum na última metade do século XX modificou o significado de gênero para o de identidade sexual do indivíduo. O feminismo afirmou que nem toda sexualidade humana reside no corpo e, assim, utilizam gênero para denotar os aspectos imateriais da sexualidade, embora num âmbito ateu e ressentido. O feminismo acrescentou que o patriarcado alienou o gênero feminino através de pressões e expectativas sociais e tornou o gênero uma construção social, que pode ser modificada. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA FAMÍLIA. *Lexicon: termos ambíguos e discutidos sobre a família, vida e questões éticas*. Brasília: CNBB, 2007, p. 669.
- (13) O'LEARY Dale. *A agenda de gênero redefinindo a igualdade*. Vital Issues Press, Lafayette, Lousiana, 1997. p. 9.
- (14) O'LEARY Dale. Op. Cit., p. 4.
- (15) id. ibid., p. 8.
- (16) id. ibid.
- (17) id. ibid.
- (**18**) *id. ibid.*
- (**19**) *id. ibid.*, p. 11.
- (**20**) *id. ibid.*, p. 13.
- (21) id. ibid.
- (22) PEETERS Marguerite. Op Cit. p. 60.
- (23) id. ibid., p. 74.
- (24) Princípios de Yogyakarta. *Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero*. Disponível em: http://www.clam.org.br/uploads/conteúdo/princípios de Yogyakarta. Acessado em: 28/08/2016. (25) *id. ibid*.

(26) Feminista, poeta e ensaísta Adrienne Rich nasceu em 1929 em Maryland, EUA, e faleceu em 2012, em Santa Cruz, Califórnia, EUA. Sua vida doméstica foi tensa, devido a divisões religiosas e culturais entre seus pais. A despeito de mais tarde ter se identificado como lésbica, Rich se casou com um homem, em parte para se afastar de sua família. Nessa época lecionou na Universidade de Columbia. Suas experiências como mãe e esposa restringiram seu potencial intelectual e radicalizaram sua visão política. Rich se juntou aos protestos antiguerra e se envolveu ativamente na política feminista e no movimento civil. THORPE, Christopher. *et al. O livro da sociologia*. São Paulo: Globo livros, 2015. p. 308.

(27) THORPE, Christopher. Op Cit., p. 308.

(28) id. ibid.

(29) THORPE, Christopher. Op Cit., p. 308.

(**30**) *id. ibid.*

(31) id. ibid.

(32) Judith Butler nasceu em 24 de fevereiro, de 1956, em Cleveland, Ohio. É considerada uma das figuras mais influentes nas questões feministas e LGBT. Uma proeminente ativista dos movimentos antiguerra, anticapitalismo e antirracismo. Seus pais eram de ascendência judaica, vindos da Rússia e da Hungria. Estudou na Universidade de Yale, EUA, onde terminou seu doutorado em filosofia em 1984. Em 1993, depois de lecionar em várias universidades, assumiu um O'LEARY Dale. *Op. Cit.*, posto na Universidade da Califórnia em Berkeley, na cátedra Maxine Elliot de retórica e literatura comparada em 1998. Entre outros cargos que assumiu está à presidência do conselho da internacional Gay and Lesbian Human Rights. Recebeu o prêmio Theodore W. Adorno em 2012. Judith Butler mora na Califórnia com sua parceira, a teórica política Wendy Brown. THORPE, Christopher. *et al. O livro da sociologia.* São Paulo: Globo livros, 2015. p. 59.

(33) PEETERS Marguerite. Op. Cit., p. 51.

(**34**) *id. ibid.*

(35) id. ibid.

(36) THORPE, Christopher. Op. Cit., p. 61.

(**37**) *id. ibid.*

(38) id. ibid.

(39) id. ibid.

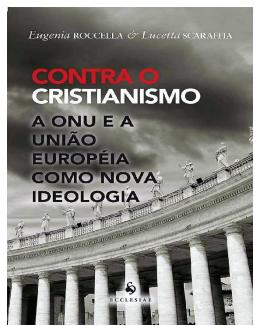
(**40**) *id. ibid.*

(41) Queer em inglês significa "estranho." Segundo o teórico queer David Halperin, este termo indica aquilo que está em conflito com o normal, o legitimo e o dominante. É, em outras palavras,



uma identidade sem essência. PEETERS Marguerite. *O gênero uma norma política e cultural mundial.* São Paulo: Paulus, 2015. p. 47.

- (42) Teóricos *queer:* Teresa de Lauretis (Itália), Julia Cristeva (Bulgária França), Kate Borstein, Leslie Feinberg, Riki Wilchins, Patrick Califia-Rice, Judith Halberstam, Lee Edelman (EUA), Griselda Pollock, Aaron Devor (Canadá), Marie Helene Bourcier (França) e Beatriz Preciado (Espanha).
- (43) PEETERS Marguerite. Op Cit. p. 45.
- (44) id. ibid.
- (45) PEETERS Marguerite. Op Cit. p. 45.
- (46) id. ibid.
- (47) PEETERS Marguerite. Op Cit. p. 43.
- (48) Presbítero da arquidiocese de Curitiba é graduado em Filosofia e em Teologia. Tem especialização *lato senso* em Ética pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Teologia pela Universidade Lateranense de Roma e Mestrado em Moral pela Università Della Santa Croce. Possui Doutorado em Teologia pela Università Della Santa Croce. BORDINI Gilberto. *A ideologia de gênero e suas consequências para a sociedade contemporânea. Studium Revista Teológica.* 15 (2015) p. 40.
- (49) BORDINI Gilberto. A ideologia de gênero e suas consequências para a sociedade contemporânea. Studium Revista Teológica. 15 (2015) p. 44.
- (**50**) *id. ibid.*
- (**51**) *id. ibid.*
- (**52**) *id. ibid.*
- (53) A intervenção cirúrgica para a mudança de sexo que, por exemplo, defende a lei João Nery, constrói artificialmente os genitais masculinos em uma mulher e genitais femininos em um homem. Esta cirurgia realiza-se em dois momentos: Primeiramente, é feita a castração com a eliminação das gônadas e do aparelho genital interno. Em um segundo momento, é feita a reconstrução dos genitais externos através da cirurgia plástica. Depois, muda-se o fenótipo original registrado em cartório ao nascer e segundo o qual a pessoa foi educada. A cirurgia, porém, antecipadamente é acompanhada com aplicação de hormônios masculinos ou femininos, conforme o sexo que



- a pessoa deseja assumir. LUCISANO Antonio, DI PIETRO Maria Luisa. Sexualidade humana orientação sexual para adolescentes e jovens. São Paulo: Paulinas, 1994. p. 233.
- (54) Lei João W Nery. Projeto de lei elaborado pelos deputados Jean Wyllys e Érica Kokay no ano de 2013. Disponível em: http://prae.ufsc.br/iles/2013/06/PL-5002-2013-Lei-de-Identidade-de-Gênero.pdf Acessado em: 30/08/2016.
- (55) Trans-homem: indivíduo nascido mulher que se identifica com o gênero masculino. NERY W. João. *Viagem solitária memórias de um transexual trinta anos depois*. São Paulo: Leya, 2011. p. 251.
- (56) NERY W. João. Viagem solitária memórias de um transexual trinta anos depois. São Paulo: Leya, 2011. p. 9.
- (**57**) *id. ibid.*
- (58) YOUTUBE. *Dicionário de gêneros homens trans por João Nery*. Vídeo (3min25s). Disponível em: www.youtube.com Acesso em: 12/09/16.
- (59) YOUTUBE. Curta o gênero 2013 Fortaleza: João Nery o primeiro transexual homem do Brasil. Vídeo (35min15s). Disponível em: www.youtube.com Acesso em: 12/09/16.
- (60) FRANCISCO. *Amoris Laetitia*. Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre o amor na família. São Paulo: CNBB. N. 56.

APOSTOLADO DE ORAÇÃO RENOVADO EM FAZENDINHA

Ao 17 de junho 2018, a comunidade da Capela Assunção de Nossa Senhora em Fazendinha, município de Wenceslau Braz, reuniu-se para a celebração da Divina Liturgia durante a qual solenemente foi implantado o Movimento do Apostolado da Oração. Lembrando que nos anos anteriores esta comunidade já tivera grupo do movimento, mas com o passar do tempo, por diversos motivos, extinguiu-se.

No ano de 2016, a comunidade teve as Santas Missões com o missionário Pe. Gregório Hunka, OSBM e a visita canônica do Metropolita Dom Volodemer Koubetch. Nestas duas ocasiões, tanto o missionário como o Metropolita incentivaram a importância do movimento para a comunidade e para a Igreja.



Os membros da comunidade, após um bom tempo de preparação, com o auxílio do Pe. Melécio Kraiczyi, OSBM, foram admitidos em um número de 25 membros, sendo eles jovens e adultos, tendo à frente como Zelador José Estarepravo e como vice a irmã dele – Maria Margarida Estarepravo.

Os seguintes membros fazem parte do grupo recém-criado: 1. José Estarepravo, 2. João Starepravo, 3. Orestes Borszcz, 4. Clemente Gimowski, 5. Irineu Gimoski, 6. Marlene de Oliveira Gimowski, 7. Simone Aparecida Vilas Boas Gimowski, 8. Antônio Enuário Holik, 9. Olga Brecailo, 10. Olga Paitax Gimowski, 11. Nicolau Gimowski, 12. Maria Margarida Estarepravo, 13. Romão Estarepravo, 14. Eron Borszcz, 15. Leocádia Isabel Starepravo, 16. Romão Borszcz, 17. Rosa Starepravo Holik, 18. Sueli Cristina Vilas Boas, 19. Talita Aparecida Campos Holik, 20. Demétrio Brecailo, 21. Maria Rita Batista Brecailo, 22. André Brecailo, 23. Meletino Haliski, 24. Amélia Starepravo Haliski, 25, Rafael Brecailo.

Pe. Melécio Kraiczyi, OSBM

COLÔNIA IPIRANGA: ANTIGA E FIEL

No dia 08 de julho de 2018, a comunidade ucraniana da Colônia Ipiranga, Município de Araucária, em Visita Canônica, com grande júbilo e expectativa recebeu o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch. Tratando-se de uma comunidade pequena e distante 50 quilômetros de Curitiba, o Metropolita optou em fazer a visita somente num dia. Ele estava acompanhado pelo Superior do Convento São Basílio – Pe. Mario Marinhuk, OSBM, que atende a comunidade e o levou até a localidade, e pelo Seminarista Ir. André Afonso Makohin Menegasso.



Chegando à colônia bem cedo, logo Dom Volodemer, juntamente com os membros da Comissão Administrativa visitou todas as suas dependências, inclusive dando uma volta pelo cemitério para observar se tudo estava em ordem. Após fazer a vistoria e ouvir alguns membros da comunidade, passou para a segunda etapa da visita, reunindo todos os fiéis para uma duradoura e profícua reunião.

Feita a oração inicial, o Arcebispo manifestou contentamento por se tratar de uma comunidade que ele já conhecia há muito tempo, pois enquanto era seminarista, ele acompanhava os sacerdotes na assistência à comunidade e, posteriormente, na função de Superior do Seminário São Basílio em Curitiba, ele atendeu vários anos esta mesma comunidade.

Dando continuidade, falou sobre a situação atual da Igreja Greco-católica Ucraniana, sobre a preocupação do Arcebispo Maior, Dom Sviatoslav e de todos os bispos com o futuro da nossa Igreja. Também deixou claro que todos, sem exceção, quer sejam bispos, padres, religiosos, religiosas, seminaristas, catequistas e todo o povo de Deus têm funções diferentes, porém todas elas são imprescindíveis e importantíssimas na vida da Igreja. "Todos fazemos parte da Igreja, todos somos membros dela, cada um e cada uma com suas capacidades, dons, mas a principal delas é a prática da caridade". Pediu aos fiéis para um maior envolvimento com as coisas da comunidade, pelas coisas de Deus. E continuou: "assim como um fósforo, sendo pequeno, ajuda a nos encontrar na escuridão, assim como um beija-flor com o seu bico tão pequeno pode ajudar a apagar o fogo pelo simples fato de ele fazer a sua parte, assim nós, por mais insignificantes que pensemos ser, dentro da nossa comunidade, devemos fazer a nossa parte". Dando continuidade o Arcebispo pediu para buscar uma forma de implantar a Pastoral Familiar para que, com a ajuda da Igreja, as famílias possam encontrar respostas na formação cristã e para a solução de dúvidas e problemas pessoais, familiares, eclesiais e sociais.

Deixou claro para os fiéis da comunidade que toda a Igreja e inclusive a Igreja ucraniana a cada ano acentuam alguns temas importantes, os quais durante o ano devem ser, na prática, desenvolvidos nas comunidades. A exemplo disso, no ano passado acentuou-se o tema da diaconia, onde todos os féis devem ser ajudados a encontrar meios para servir ao próximo e a Igreja. Para esse ano, o Arcebispo reforçou o tema que já está sendo trabalhado na comunidade, isto é, a liturgia



e vida de oração. Motivou a comunidade para uma maior vivência litúrgica tanto na igreja quanto nos lares através de maior envolvimento nas celebrações e de mais iniciativas no que tange aos grupos de oração e oração familiar. Deixou claro também que a Igreja no Brasil neste ano acentua a importância do envolvimento dos leigos na Igreja, que o povo de Deus tem o direito e o dever de dar continuidade no caminhar da Igreja.

Também fez o pedido para que haja mais comunicação entre a comunidade e a Metropolia, pois, a mesma

deve ser informada sobre o andamento e a organização de tudo o que envolve as duas instâncias.

Terminada a reunião, o Arcebispo passou para a terceira etapa do encontro verificando todos os livros de anotações e os documentos importantes, assinando-os e carimbando cada um. Verificados e assinados os livros, o Arcebispo se dirigiu para a sala de catequese para paramentar-se, pois a partir daí dar-se-ia início à celebração da Divina Liturgia.

Após a paramentação, o Arcebispo, juntamente com o sacerdote local Pe. Mario e o Seminarista André se dirigiram em procissão para a frente da



igreja, onde foi recebido com um canto, entrega de flores e foram dadas as boas-vindas com pão e sal pelo Presidente-Executivo Sr. Celso Ternoski e sua esposa Sr.ª Maria Durau Ternoski. Abençoando o pão, também recebeu as boas-vindas da catequista Sr.ª Gislaine Gadonski Ternoski e, posteriormente, as boas-vindas do sacerdote que atende a comunidade. Um casal de catequizandos entregou uma cesta com belas flores.

Deu-se início à celebração da Divina Liturgia. A homilia proferida pelo Arcebispo foi baseada principalmente nas palavras do Apóstolo Paulo aos Romanos 15,1-7, que segundo Paulo, os fortes devem suportar a fraqueza dos fracos. Fazendo analogia com a vida na comunidade de Colônia Ipiranga, Dom Volodemer disse que hoje as pessoas que têm mais preparação, as pessoas mais atuantes, mais engajadas devem ser os "salva vidas" das pessoas que necessitam de ajuda. Os líderes devem buscar também salvar vidas com calma, coragem, visão e firmeza. Destacou também que no mundo atual os problemas da família vão para as escolas e também para a Igreja. Que os adolescentes e jovens hoje estão bastante enfraquecidos pelas novas ofertas que gradualmente os transformam em meros espectadores e consumidores daquilo que a mídia oferece. A Igreja deve, mais do que nunca, passar uma mensagem de conforto, ser forte e com calma suportar a fraqueza dos fracos, respondendo às angústias dos pais, mães e educadores que procuram nela uma resposta para as suas aflições. Os pais, mães, professores, catequistas, sacerdotes, bispos devem ter calma e ser fortes como Jesus Cristo foi forte. Citando a passagem do Evangelho de Marcos 4,38, o Arcebispo dizia que, "enquanto os Apóstolos estavam nervosos, apreensivos, com medo da tempestade virar o barco, Jesus dormia calmamente sobre uma almofada na popa do barco". Terminou a homilia incentivando os fiéis a buscar uma fé verdadeira, uma fé que possa nos transformar, não uma "fezinha", mas uma fé que transforma, que faz crescer e cada vez mais nos convencer daquilo que somos e nos direcionar para aquilo que buscamos de melhor para o futuro. Para finalizar, o Arcebispo motivou os fiéis para procurar aprender mais com a Bíblia, ler seguidamente as palavras do Evangelho e as cartas de São Paulo e delas apreender a ser mais humanos e sempre mais cristãos.

Terminada a Divina Liturgia, o Arcebispo convidou todos os fiéis presentes para as fotos e colocou-se à disposição para conversar individualmente com os interessados.

Encerrada a visita, o Arcebispo foi convidado para almoçar na casa do Presidente-Executivo Celso Ternoski, onde a família preparou o almoço num clima de acolhida e cordialidade.

Após o almoço, o Arcebispo ainda encontrou tempo para acompanhar e visitar os enfermos de duas famílias da Colônia Ipiranga: Mukha e Bochenek. No final da tarde, retornou para Curitiba.

Gislaine Gadonski Ternoski e Pe. Mario Marinhuk, OSBM





CURSO CATEQUÉTICO FORMOU A PRIMEIRA TURMA

Entre os dias 15 e 22 de julho de 2018, no Centro Metropolitano de Pastoral – Seminário Menor São Josafat, na cidade de Mallet, realizou-se mais um Curso de Formação de Catequistas da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, desta vez tendo sido completadas as quatro etapas do curso. Este artigo (relatório) apresenta o presente Curso de uma forma sistematizada por temas que constituíram os

diversos momentos do andamento do curso: abertura, serviços, orações, celebrações litúrgicas, aulas, temas complementares, avaliação e apresentação dos trabalhos de conclusão, "bandurristas" de Rio Azul, formatura.

Abertura

A abertura do Curso se deu no domingo, dia 15, à tarde, às 18h30min, na capela do Centro Metropolitano de Pastoral, com as palavras de boas-vindas do Pe. Irineu Vasselkoski – Pároco e Vice Coordenador da Pastoral Catequética da Metropolia aos professores e catequistas presentes. A seguir, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch saudou a todos e fez uma rápida introdução ao curso metropolitano deste ano, que chegou à sua quarta edição, tendo, portanto, as quatro turmas e sendo encerrado no domingo, dia 22, com a formatura do primeiro grupo.

Foi rezado o "Moleben" – Novena a Nossa Senhora por ser ela a "grande Mãe do grande Filho, a maior catequista de todos os tempos", pedindo para que ela interceda junto ao Filho para que abençoe o curso, conforme motivou o Metropolita.

A abertura foi simplificada, porque, por motivos de compromissos extras, a Coordenadora da Pastoral Catequética Ir. Dorilde Chiarentin, SMI e o Reitor do Seminário Pe. Clayton M. Katerenhuk não puderam estar presentes. Após o "Moleben", a Secretária da Comissão Metropolitana de Pastoral Catequética, a Professora Eugênia Osatchuk, passou a programação e as coordenadas. Sendo hoje o dia da celebração do onomástico do Metropolita, o Pároco Irineu levantou um "Mnohaia lita" em sua honra. A seguir, foi servido o jantar.

Serviços

Além do trabalho sempre intenso da coordenação, também neste ano o curso contou com a preciosa ajuda de duas importantes equipes: a equipe da secretaria e a equipe da cozinha.

- Horário. Com pequenas alterações, o horário foi o mesmo do ano passado.
- *Secretaria*. Nos trabalhos de inscrição, contabilidade, digitação, impressão e outros serviços de informática, além da Professora Eugênia, estavam as seguintes pessoas: os seminaristas maiores Michael Barbusa e Samoel Hupolo, a Ir. Márcia Marinhak, ISJ, o seminarista menor Pedro Rafael Dziurkowski e o paroquiano de Mallet Fernando Bileski.



- O paroquiano Sr. Wilson Surmacz fez o trabalho de fotógrafo e auxiliou em diversos outros serviços de organização e logística.
- *Cozinha*. Um grupo significativo de senhoras e também senhores da paróquia, ligados ao Movimento do Apostolado da Oração, em regime de revezamento, prepararam com muito carinho as refeições para os organizadores, professores e cursistas. Colaboraram: Sirlei Rumoviski, Margarete Cornelo Surmacz e Wilson Surmacz, Lidia Olinek,



Ilda Muran, Elisabeth Chandocha, Paulina Verboski, Tereza Seretne, Tereza Przybyczewski, Celia Przybycz, Celenita Bileski, Ines Gruszka, Victor Muran, Dario Jorge Baran, Cenesio Basniak, Sergio Rolivski. O Diácono João Basniak, mesmo adoentado, marcou sua presença participante nos bastidores.

- *Coordenação*. Com a chegada de Ponta Grossa da Coordenadora Ir. Dorilde Chiarentin, SMI, dia 19, após a janta, foi realizada uma reunião com a Coordenação da Pastoral Catequética na Metropolia,

com os seguintes membros: Dom Volodemer, Ir. Dorilde, Pe. Irineu, Ir. Márcia Marinhak, ISJ e Ir. Anselma. Foram examinadas as seguintes questões: diploma a ser conferido aos catequistas formandos; certificado/boletim; presentes — manuais de catequese com a dedicatória do Arcebispo Metropolita; cerimônia de formatura; avaliação dos cursistas; ata/relatório/artigo; arquivamento eletrônico e impresso.

Nesses dias, a coordenação preparou um questionário de avaliação geral dos quatro anos de experiência do Curso de Formação de Catequistas no Centro Metropolitano de Pastoral em Mallet a ser entregue até o final de novembro. O resultado dessa pesquisa será analisado pela coordenação em dezembro e fará parte do projeto de melhoria a ser implementado tanto na parte física do referido centro, como na dinâmica metodológica geral da Pastoral Catequética e do próprio curso.

Orações

Todos os dias, na capela, antes do café da manhã, os seminaristas Samoel Hupolo, Michael Barbusa e Elivelton de Almeida Jonko dirigiram um momento de oração, usando os Salmos, as orações comuns e fazendo uma reflexão espiritual.

Celebrações litúrgicas

À tarde, era celebrada a Divina Liturgia presidida pelo Metropolita e concelebrada pelos sacerdotes. Em cada celebração, um dos sacerdotes fazia uma breve reflexão a partir das leituras do dia ou conforme a sua livre escolha a fim de poder expor algo mais apropriado aos cursistas.

No primeiro dia, segunda-feira, 16, falou o Metropolita, destacando o tema do bom exemplo dos adultos em geral a ser dado às crianças e jovens. Nos dias subsequentes, as reflexões foram feitas pelos seguintes padres.

Terça-feira, 17: o Pe. Elias Marinhuk, OSBM falou sobre a importância do perdão na vida cristã, o que faz parte da integridade humana e espiritual, como benefício ao corpo individual, que é uma totalidade.

Quarta-feira, 18: o Pe. Basilio Koubetch, OSBM falou sobre a sabedoria cristã e catequética ensinada por Jesus com as metáforas da pomba simples e da serpente astuta e prudente.

Quinta-feira, 19: retomando um pouco o que disse Dom Volodemer na segunda-feira, o Pe.



Neomir Doopiat falou sobre a humildade e serviço, lembrando o exemplo de Madre Teresa de Calcutá. Sexta-feira, 20: fazendo uma espécie de conclusão das aulas de moral, durante as quatro etapas do curso, tocou na questão da família no mundo hoje, o Pe. Juliano Cezar Rumoviski discorreu sobre o problema das divisões nas famílias católicas, tendo que buscar a unificação pela vivência do amor.

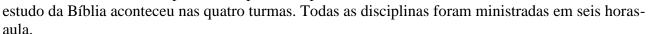
Sábado, 21: o Pe. Neomir celebrou para os cursistas e lhes disse que é necessário espelhar-se em Jesus no

relacionamento com os catequizandos, transmitindolhes amabilidade e confiança. O Metropolita celebrou na igreja para os fiéis e proferiu uma palestra voltada aos pais sobre os problemas culturais do mundo atual que dificultam a vivência da fé e a formação de uma comunidade cristã.

Aulas

aula.

Todas as disciplinas foram projetadas para serem dadas em cada etapa; assim, por exemplo, o



- As quatro disciplinas bíblicas foram dadas pelo Pe. Elias Marinhuk, OSBM Secretário Provincial da Província Basiliana.
- Os quatro cursos de História da Igreja foram dados pelo Pe. Mario Marinhuk, OSBM -Superior do Convento Basiliano de Curitiba.
- A Dogmática ficou por conta do Pe. Clayton M. Katerenhuk Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet.
- As disciplinas de Liturgia Liturgia em geral liturgias orientais, Ano litúrgico, Divina Liturgia e Liturgia das Horas, Iconografia foram dadas pelo Pe. Basilio Koubetch, OSBM -Administrador de Antônio Olinto e Chanceler da Metropolia.
- Os Sacramentos foram explicados pelo Diácono Romeu Smach agente pastoral na comunidade de Boqueirão e Coordenador da Pastoral da Juventude na Metropolia.
- O Pe. Juliano Cezar Rumoviski Vigário Paroquial de União da Vitória e Coordenador da Pastoral Familiar Metropolitana lecionou Teologia moral: Moral fundamental, Moral social, Moral familiar e sexual e Moral da vida.
- As disciplinas de Espiritualidade ficaram distribuídas da seguinte forma: Sr. Marcos Nogas - Coordenador das questões sobre os leigos na Metropolia, falou sobre a Espiritualidade do leigo para a turma do primeiro ano; Ir. Anselma Peremibida, SMI, no segundo ano, desenvolveu a Espiritualidade do catequista; no terceiro ano, o Metropolita discorreu sobre a Espiritualidade cristã oriental e, no quarto ano, ele apresentou as principais questões da espiritualidade no mundo de hoje.
- As matérias de Pastoral Catequética foram dadas pelos seguintes professores: História da Catequese e dos Catecismos – Pe. Neomir Doopiat; Fundamentos da Catequese (2º Ano) e Agentes, destinatários e âmbito da Catequese (3º Ano) - Ir. Ariane Andruchechen, OSBM; Metodologia catequética - Vera Vinharski - Catequista do Instituto Secular do Sagrado Coração de Jesus e Coordenadora da Catequese na Paróquia de Ponta Grossa.
- Ir. Arcenia Rudek, ICSA ensinou Prática litúrgica: cantos litúrgicos, canções religiosas, paramentos, cuidados dos altares, serviços litúrgicos.
- Dos temas e dinâmicas da Animação catequética se encarregou a Ir. Márcia Marinhak, ISJ. Ela convidou o Seminarista Samoel Hupolo para lhe ajudar no ensino de cantos catequéticos no quarto ano e o jovem mestrando em Filosofia profissional, Marcos Aurélio Balaban, desenvolveu a animação catequética no terceiro ano.

Temas complementares

Os estudos especiais e temas complementares, que são temas do núcleo 6 "Igreja no mundo contemporâneo", destinados a examinar as questões atuais, estudar algum aspecto ou problema urgente na sociedade atual, temas geralmente muito polêmicos, tiveram a seguinte configuração:



- No primeiro dia, 16 de julho, e no dia 18, no horário noturno, o Pe. Juliano Cezar Rumoviski falou sobre distúrbios sexuais com a finalidade de introduzir o tema da ideologia de gênero, sobre o qual discorreu mais extensivamente, utilizando seu TCC no curso de Teologia.
- Dia 17 e 19, o Pe. Neomir Doopiat Vigário Paroquial e Doutorando em Direito Canônico em São Paulo e a Professora Eugênia Osatchuk, em dois grupos, trabalharam o idioma ucraniano.



Avaliação – Apresentação dos trabalhos de conclusão

Todos os professores avaliaram seus alunos, cursistas de catequese, considerando principalmente o aproveitamento em sala de aula.

Dia 20, sexta-feira à noite, os catequistas formandos apresentaram seus trabalhos de conclusão de curso, focalizando principalmente suas atividades pastorais relacionadas à catequese. A coordenação e os professores ficaram muito contentes com a riqueza de detalhes e algumas experiências muito interessantes.

"Bandurristas" de Rio Azul

Sábado à tarde, antes das duas últimas aulas, o grupo de sete "bandurristas" de Rio Azul, recentemente formado, fez uma bela apresentação aos cursistas,

tocando músicas ucranianas religiosas e folclóricas.

Formatura

A cerimônia de formatura seguiu o que prescreveu o Sínodo dos Bispos da Igreja Católica Ucraniana, realizado de 1-10 de setembro de 1998, em Krekhiv, Lviv, mas complementado com outros ritos de formatura celebrado durante a Divina Liturgia.



Domingo, 22, com início às 9h30min, após a leitura das intenções por um paroquiano, a cursista do terceiro ano Sra. Paula Daniele Schoma Trentim fez a introdução à Divina Liturgia, saudando a todos os presentes e motivando a celebração. Ela lembrou a missão evangelizadora da Igreja e, especialmente, a missão dos catequistas: "A missão do catequista é de gratuidade. É assim que cada catequista coloca em prática o ensinamento de Jesus, dedicando seu tempo para que adultos, jovens, adolescentes e crianças possam encontrar o caminho do discipulado missionário, a partir da experiência pessoal e comunitária com Jesus Cristo. Por isso, hoje agradecemos a Deus pelo ministério da catequese e dizemos 'obrigado' a cada um de vocês, pedindo ao Senhor que os abençoe, porque vocês fizeram a opção de serem servidores do Evangelho que gera Vida em abundância. Que a experiência do encontro com Jesus Cristo, condição para exercer esse ministério, provoque sempre de novo o encantamento por esse fascinante caminho de discipulado, cheio de desafios que fazem crescer em 'idade, sabedoria e graça'".

A seguir, foi feita a entrada dos catequistas formandos. O Arcebispo Metropolita Dom Volodemer e os sacerdotes colocaram-se diante da iconóstase. Os padrinhos com os catequistas formandos posicionaram-se no corredor de entrada da igreja. A locutora Paula, chamando pelo nome, explicou a caminhada realizada por cada um dos catequistas formandos, suas origens e seus trabalhos pastorais, e pedindo especiais orações para a missão.

Chegando à frente, cada um dos padrinhos cumprimentava o formando acompanhado e lhe entregava uma rosa, por sua vez depositada sob o ícone de Nossa Senhora como símbolo da oferta de suas vidas e pedindo a sua intercessão.

Os formandos entoaram uma canção vocacional em ucraniano — "Poklekanha", que os motivou a assumir o compromisso a eles confiado, enquanto um dos sacerdotes fazia o incensamento. Os Padres Clayton, Neomir e Juliano concelebraram. A Divina Liturgia foi cantada pelos cursistas sob a direção do Seminarista Samoel Hupolo e da Ir. Arcenia Rudek, ICSA.

Após a entoação dos "troparios", o Arcebispo Metropolita dirigiu-se para a frente da iconóstase a fim de oficiar o rito do envio. Os catequistas receberam da Coordenadora Geral Ir. Dorilde um exemplar do Catecismo da Igreja Católica Ucraniana. Portando o catecismo, posicionaram-se em frente à iconóstase e o Metropolita lhes entregou uma vela acesa, simbolizando a luz de Cristo, a luz da fé e do Evangelho, e a missão de ser a "luz do mundo" (Mt 5,14).

O Arcebispo Metropolita fez a proclamação de envio, citando o nome dos formandos – Elizângela Cristina Kroin, Ir. Marina Litvin, ISJ, Joice Zap, Laura Paulow, Luciane Maria Bielenki Gural, Marli Proceke Martinhuk, Regina de Fátima Moreira da Silva, Rosely Klein Swidzinski, Seminarista Iwan Kerneski, Sirlei Senczuck – e, reconhecendo sua preparação pastoral com demonstração de amor pela Igreja, os enviou para a missão. Finalizou com as seguintes palavras: "Vocês são o sal da terra e a luz do mundo! Assumindo um ministério fundamental – o ministério catequético, vocês estão sendo enviados como discípulos-missionários, discípulas-missionárias,

mensageiros e mensageiras de Cristo e da Igreja!"

O rito de envio continuou com a oração do Arcebispo Metropolita, seguida pelas promessas dos formandos, na forma de um interrogatório, e finalizada com a bênção e aspersão com água benta.

Prosseguiu a Divina Liturgia a partir do "Trisaghion" – "Sviatey Boje..." As duas leituras foram do 9° Domingo, porque trazem ótimos ensinamentos para os agentes de pastoral, catequistas e todos os fiéis. Interpretando os dois textos 1Cor



3,9-17 e Mt 14,22-34, o Arcebispo Metropolita proferiu a homilia dando as boas-vindas aos novos catequistas, agradecendo pela disponibilidade e trabalho e falou sobre o significado e o modo de exercer o ministério catequético na Igreja: como bons construtores, construindo um sólido edifício de Deus – a comunidade cristã, segundo São Paulo, e inspirando confiança nos catequizandos, mas também tendo firmeza, conforme ensina Jesus.

A cursista Sra. Paula fez quatro petições na "Ektenia potriyna" em agradecimento por tudo e por todos que contribuíram para que a formatura da primeira turma acontecesse. Orou especialmente pelos novos catequistas.

Ao final da Divina Liturgia, antes da bênção final, foram feitos alguns pronunciamentos e se fez a entrega dos diplomas. O Metropolita dirigiu umas palavras de agradecimento e entregou a palavra à Coordenadora Geral Ir. Dorilde, que agradeceu e parabenizou especialmente os catequizandos pela coragem de ser vencedores, após ter feito muitos sacrifícios. Ela ainda os animou para que continuem na busca do aperfeiçoamento: "Vocês estão mais ricos e a riqueza está dentro, vocês são pessoas diferentes, com uma nova bagagem que vos acompanhará para o resto de suas vidas. A formatura não pode ser o fim – JÁ REALIZEI meu sonho, já estou pronto! Não, a formatura implica numa grande responsabilidade, cada um de vocês tem o dever de ser SAL E LUZ. Qual deve ser o teu sonho agora: ALCANÇAR A EXCELÊNCIA, ser o MELHOR catequista,



doar 100% de si. ... Você tem a obrigação de catequizar com mais qualidade. A catequese e a Igreja a partir de hoje ganham mais qualidade".

A seguir, o Arcebispo Metropolita fez a entrega dos diplomas.

Tomando a palavra, falando em português e terminando em ucraniano, a catequista diplomada Joice Zap fez um pronunciamento como representante dos seus colegas. Foi um discurso de agradecimento pelo esforço de muita gente que fez acontecer a superação das dificuldades e produzir boas amizades e outros frutos "para que o Reino de Deus sempre tenha uma colheita farta". ... "Temos a certeza de que sairemos daqui fortalecidos, e não importa quanto tempo passará, todos estarão em nossos corações e orações", completou Joice.

Em nome dos cursistas, o Seminarista Elivelton de Almeida Jonko agradeceu à coordenação, aos professores e ao pessoal da cozinha pela acolhida, organização e pelas aulas, que constituíram momentos de aprendizado teológico, cultural e pastoral.

Os cursistas prestaram uma alegre e singela homenagem aos colegas que receberam o diploma de catequista, cantando uma canção especialmente ensaiada para a oportunidade.

Dom Volodemer agradeceu mais uma vez a todos que colaboraram em todos os serviços nas quatro etapas e concedeu a bênção final e levantou um solene "Mnohaia lita" aos novos catequistas da Metropolia.

Após a sessão de fotos, aconteceu a acolhida dos novos catequistas com seus familiares no centro de eventos da paróquia. O Pe. Irineu, que é Vice Coordenador e Pároco, dirigiu suas palavras de contentamento pelo fato de o Curso de Formação dos Catequistas, algo tão importante na Igreja, ser sediado no espaço de sua Paróquia. Com a oração e bênção dos alimentos, foi servido o almoço de confraternização, carinhosamente preparado pelas senhoras.

A festividade de formatura terminou com o bolo, cortado pelo Metropolita e os novos catequistas, que ainda receberam seus merecidos presentes.

Diferentemente dos anos anteriores, a semana de curso ocorreu com uma temperatura amena e muito sol, com exceção do dia de hoje que amanheceu com leve chuvisco.

A dedicatória colocada nos livros presenteados – Manual de catequese da CELAM, serve para finalizar o presente relatório: Catequista! Anuncia e constrói o Reino de Deus com muita fé, esperança e amor. Cristo seja sempre tua força e tua luz!

Secretariado Metropolitano





CELEBRAÇÃO ESPECIAL NA ARQUICATEDRAL

Dando continuidade ao trabalho de conhecer mais profundamente a realidade pastoral da Paróquia da Arquicatedral São João Batista, em Curitiba, nos dias 4 e 5 de agosto, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch dedicou um tempo a mais para ter contato com as lideranças e com os fiéis. As comunidades pertencentes à Arquicatedral já foram visitadas em regime de Visita Canônica. Na própria sede, desde o início do ano, Dom Volodemer vinha fazendo um trabalho de consultas e diálogo intenso principalmente para montar a diretoria do Clube Poltava e também para formar uma equipe de leigos com o objetivo de criar o Conselho Metropolitano de Leigos, aproveitando a motivação do Ano do Laicato, e para estruturar o Conselho Metropolitano de Pastoral. Esse trabalho está sendo realizado com a ajuda do Sr. Marcos Nogas, que há um ano vem sendo preparado para essa finalidade. Cursando teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com a aprovação da instituição, seu estágio supervisionado foi direcionado para auxiliar o Metropolita na criação do Conselho de Leigos.

Sábado, dia 4, às 15 horas, as lideranças se reuniram no salão da Arquicatedral para ter um diálogo com o Arquieparca, que iniciou a reunião com uma oração e posteriormente fez uma breve explanação sobre a Visita Canônica, sendo a última realizada no ano de 2009; porém, não foi concluída por causa da gripe suína. De acordo com Dom Volodemer, estas visitas devem acontecer a cada pelo menos cinco anos para terem realmente o resultado esperado. Ele falou sobre a atual metodologia aplicada nas visitas e apresentou o Diretório Metropolitano 2018. Esta publicação contém a legislação, as normas, estatutos, regimentos e projetos destinados a cada pastoral e movimento da Metropolia.

Durante o encontro de pouco mais de uma hora, o Arquieparca enfatizou a necessidade de vários ajustes em todos os segmentos administrativos e pastorais da Metropolia. Quanto à Pastoral Familiar, o projeto ainda não está concluído; por isso, não foi liberada a implantação definitiva com a capacitação de líderes das paróquias e comunidades. No mesmo projeto, deverá ser incluído um capítulo com o título "Família Católica Ucraniana". No que se refere à Pastoral Litúrgica, o Arcebispo informou que está praticamente parada devido ao acúmulo de funções do Padre coordenador, mas que, em breve, será retomada. Ainda neste ano, Dom Volodemer espera maior empenho no tema da Paróquia Viva deste ano — Vida e oração. Em relação às romarias, no



Santuário Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá, acontecerá um pequeno curso de capacitação dos párocos em cujas paróquias são realizadas romarias metropolitanas: Iracema, Antônio Olinto, Rio das Antas e Vera Guarani. Quanto à Pastoral da Juventude, o Arcebispo manifestou certo descontentamento por causa das dificuldades de engajamento de lideranças e de organização. Dessa forma, solicita mais apoio de leigos em geral, de jovens e casais jovens. Dom Volodemer está particularmente

preocupado com a nossa muito fraca comunicação, elemento esse que vem causando fraqueza pastoral e cultural na Metropolia. Será necessário trabalhar com pelo menos alguns profissionais, como um jornalista e especialistas da área de comunicação. "Não podemos atuar como antigamente, fazendo sempre a mesma coisa, do mesmo jeito e com as mesmas pessoas", completou o Arcebispo. Na sequência, Dom Volodemer falou sobre alguns desafios que deverão ser enfrentados, como o melhoramento das questões administrativas e patrimoniais.

Perguntado pela Sra. Ana Havrelhuk, catequista do Instituto secular, sobre sua opinião em relação ao Apostolado da Oração, ele sabiamente disse que, de modo geral, o movimento é o mais bem estruturado não só nesta Metropolia, mas, sim, no mundo todo, referindo-se à riqueza de sua espiritualidade: oração, sentir com a Igreja, vida eucarística, devoções ao Sagrado Coração de Jesus, Maria Santíssima e Espírito Santo. No entanto, os grupos do movimento devem estar mais envolvidos com a Pastoral Familiar. A Sra. Magdalena Kovalechuk Ghirelli fez o uso da palavra, comentando sobre a necessidade da formação da Pastoral do Dízimo. Esta, de acordo com Dom Volodemer, é de extrema importância, mas deverá ser embasada numa espiritualidade, tomando-se os devidos cuidados para não cair no "dinheirismo".

Dia 5, domingo, na Arquicatedral, na escadaria da entrada, com início às 09h30min, a comunidade paroquial fez uma bela recepção ao Arquieparca. Primeiramente, o Reitor Padre Joaquim Sedorowicz fez uma saudação ao Metropolita; lembrando o mês vocacional e o Dia do Padre. Ele colocou elementos de significado eclesial e profundeza teológica: "Queremos render graças ao Pai pelo seu sim, que a exemplo de Maria Santíssima se entregou a Deus, no serviço aos





irmãos. Sabemos que é na comunidade da Igreja, que o fiel batizado descobre a sua vocação, e ouvindo as reflexões dos seus guias espirituais, entende como viver e desenvolver o seu chamado específico. O próprio Cristo nos compara a um rebanho que precisa ouvir a voz do seu pastor para seguir a direção correta. Hoje nos colocamos como rebanho que somos diante de Vossa Excelência, para ouvir a sua voz. Humildemente, queremos, com a vossa preciosa ajuda, encontrar o caminho certo a seguir, como comunidade, como Paróquia, como povo de Deus, como vocacionados. Com grande sabedoria, Vossa Excelência escolheu o lema do vosso episcopado: "Para que todos sejam um" (Jo 17,21). A unidade se faz no encontro com os irmãos e hoje estamos aqui para celebrar esta unidade. Somos provenientes de diversos lugares, alguns já nascidos aqui, mas todos temos por princípio ir ao encontro daquilo que é nosso, que faz parte da nossa história, que nos deu a formação para a vida: a Igreja. Esta é diversa pela nossa origem, mas é única pela fé que professamos".

Tomando a palavra, a Presidente-Executiva Sra. Madalena Kovalechuk Ghirelli e seu esposo Sr. Luiz Ghirelli saudaram o Metropolita com pão e sal, com motivações históricas, narrando o início e a atuação de muitos líderes, sobretudo a presença dos Bispos, e colocando a pergunta: "Quais foram os motivos que impulsionaram este desenvolvimento e crescimento?" para a qual respondeu dizendo: "Somos fiéis cristãos católicos que professamos nossa fé em Deus Trindade, através de um rito particular. Procuramos manter este rito e suas tradições. Procuramos transmitir esta Fé a nossos filhos e, por isto, a comunidade se mantém viva e perseverante. Somos uma comunidade paroquial que procura sempre caminhar na fidelidade a Deus, dentro de nossa

maneira particular de rezar, de nos reunir, de celebrar". Magdalena apresentou ainda os anseios e desejos paroquiais e concluiu: "Somos pessoas que vivem em um mundo em constante transformação. Por isto, é necessário ouvir a voz do Pastor. Nós o recebemos com esperança. Pedimos suas orações e bênçãos por toda a comunidade, para continuarmos caminhando perseverantes na fé, esperança e amor cristão que nos une".

A Catequizanda Julia Barão Brito leu um discurso em ucraniano, garantindo as orações das crianças pela saúde do Arcebispo e pedindo graças especiais e sucessos na construção da Igreja de Deus. "Pedimos para que seu olho paternal se volte especialmente para nós crianças, jovens e comunidade", disse a pequena oradora. Outra pequena declamadora, Ingrid Rusalka Gubert, sob os olhares e o auxílio de sua mãe, declamou um poema de saudação em ucraniano a Dom Volodemer e

lhe entregou uma cestinha de flores.

Após o incensamento e proclamação do Diácono, um grupo de catequizandos circundou o Metropolita com uma coroa de flores e o conduziu até o centro da igreja repetindo, em ucraniano, palavras de boasvindas. Em seguida, a Capela de Bandurristas Fialka, incluindo vários flautistas, sob a direção da Catequista Isabel Krevey e Rafael Herman, executou um canto religioso.

Prosseguiu a Divina Liturgia, concelebrada pelo Reitor Padre Joaquim, com a diaconia do Sr. Romeu Smach e dos seminaristas acólitos. O canto litúrgico ficou por conta dos paroquianos, sob o comando do Seminarista Samoel Hupolo. O Coral da Arquicatedral havia assumido o compromisso de estar na Paróquia do Pinheirinho e assim não pôde estar presente.

Em sua homilia, o Arcebispo Metropolita lembrou as vocações celebradas no mês de agosto e, citando a Transfiguração do Senhor e os textos bíblicos de hoje, fez uma síntese sobre a vida cristã, que é uma subida ao monte Tabor, num processo permanente de santificação e divinização.





Durante a Santa Comunhão, a citada Capela cantou canções para o momento. Em solo a capela, as catequizandas Manuela Baran Sczczypa e Sofia Kovalchuk cantaram em ucraniano a canção "Jesus esquecido".

Antes da bênção final, Dom Volodemer fez agradecimento todo especial ao Reitor-Pároco Joaquim pelo seu belíssimo trabalho iconográfico e à comunidade pela recepção, colaboração e amizade. A Coordenadora da Catequese Maria Aparecida Pankievicz dirigiu uma homenagem ao Arcebispo, Padre Joaquim e Diácono Romeu pelo Dia do Sacerdote.

Finalizada a celebração litúrgica, o Coral Poltava, em brilhante execução dirigida pelo jovem maestro Igor Yulian Kovaliuk, entoou o canto religioso "Boje velekey", que é uma oração pela Ucrânia, e a canção popular "Stoith hora vesokaia".

Por ser amanhã a Festa da Transfiguração do Senhor, se fez a bênção das frutas. Executado o canto final pelos animados "Bandurristas", feita a sessão de fotos e após o batizado celebrado pelo Pároco, aconteceu a confraternização no salão de festas da Arquicatedral.



ENCONTRO PASTORAL-EPISCOPAL EM SÃO BRAZ

No dia 11 de agosto de 2018, a Comunidade Católica Ucraniana do Bairro São Braz recebeu o Arcebispo Dom Volodemer Koubetch para a Visita Canônica. Às 17 horas, ele teve um encontro com os líderes da Comissão, do Apostolado da Oração e da Catequese e outros membros da comunidade.

A reunião iniciou com a oração do Pai Nosso, Ave-maria e Glória ao Pai. Em seu pronunciamento, Dom Volodemer começou dizendo que cada comunidade receberá um exemplar do relatório geral da Visita Canônica realizada em toda a paróquia para que todos possam conhecer a história de cada igreja e cada comunidade, como começou e como está nos dias de hoje. O relatório provavelmente ficará pronto em janeiro de 2019, após a última Visita Canônica, que será em dezembro na sede da paróquia. Até 2020, toda a nossa Igreja Católica Ucraniana estará trabalhando o Projeto Paróquia Viva, fazendo da paróquia uma porção da Igreja viva e atuante – uma comunidade de comunidades. Cada comunidade tem sua pequena comunidade, tais como o Apostolado da Oração, a Catequese, o Conselho Administrativo Paroquial – com seus líderes que prestam serviços à comunidade, explicou o Metropolita.

Continuando sua explanação, Dom Volodemer fez uma rápida análise da situação pastoral na Metropolia. Ele destacou que está faltando comunicação entre os setores; por isso, existe grande dificuldade de se trabalhar com eficácia pastoral. A Metropolia melhorou em muitos aspectos, mas ainda há muito o que melhorar. Está sendo implantada a Pastoral da Família, em bom encaminhamento, mas caminha devagar por falta de pessoas preparadas. A Pastoral Familiar vai ministrar cursos para batismo, matrimônio e cuidará da preparação de retiros e outros eventos. Na prática do Dízimo, não se faz ainda uma pastoral adequada, pois não há regulamentação para a sua finalidade. Deve-se fazer um projeto para a aplicação do mesmo e para isso é preciso implantar a Pastoral do Dizimo. É necessária a implantação da Pastoral da Comunicação para que os projetos da Metropolia sejam divulgados entre todas as comunidades. A pastoral que mais se destaca é a Pastoral da Catequese.

Este é o Ano do Laicato – deverá ser formado o Conselho de Leigos, mas para isso será preciso formar líderes. A Igreja precisa trabalhar com os leigos, delegandolhes tarefas. Precisa formar equipes para organizar as romarias da Metropolia, como Iracema, Antônio Olinto, Rio das Antas e Vera Guarani e fazer uma divulgação melhor sobre Nossa Senhora do Rocio, que é a Padroeira do Paraná – uma das metas para ser alcançada ainda neste ano.



Para finalizar a reunião, o Metropolita deixou espaço aberto para perguntas dos líderes presentes. Algumas perguntas foram feitas e esclarecidas.

Com início às 18 horas, foi feita a recepção na entrada da igreja, sendo o Arcebispo recepcionado com pão e sal pelo casal Demétrio e Tereza Wasylkowski, com uma pequena saudação em ucraniano feita pela dona Tereza; o casal é pioneiro da comunidade. Em seguida, a Presidente-Executiva Sra. Nádia Preslak fez um pequeno discurso



em ucraniano e português, dando as boas-vindas e recebendo o Arcebispo como Pastor da Comunidade. "Vós viestes nos visitar como o bom pastor vem ver as suas ovelhinhas para nos conhecer melhor. Conhecer nossos progressos, nossos positivos e animar-nos a uma vida melhor de cristãos. Conhecer nossas fraquezas humanas, nossos negativos e indicar-nos qual é o remédio necessário que devemos usar para melhorar e progredir na santidade, à qual tanto nos encoraja e anima o nosso bom Papa Francisco", afirmou Nádia. E foi concluindo: "Damo-vos as nossas sinceras boas-vindas com amor, como os filhos recebem o seu pai espiritual, oferecemos as preces em nossas intenções". Seguiu o discurso do menino Gabriel Muzeka, que recitou um poema de boas-vindas em ucraniano. Foi entregue um buquê de girassóis pela catequizanda Lorena Preslak de Almeida e um presente da comunidade, entregue pela menina Beatriz Cochmanski.

Terminando a recepção, o Vigário paroquial Pe. Arcenio Krefer fez a acolhida ao Metropolita como "Pastor e Pai da nossa Igreja Ucraíno Católica no Brasil" e confirmou a perseverança da pequena comunidade nos valores culturais e religiosos ucranianos. "Por isso, pedimos ao senhor Arcebispo, que abençoe e reze por todos nós, nossas famílias, nossos pais – representantes das nossas famílias, nossa juventude, nossas crianças para que com fé, esperança e amor a Deus e ao próximo, possamos continuar vivendo na fé e transmitindo a nossa fé, o nosso rito, a nossa cultura e costumes para as gerações posteriores", disse o Padre. Garantindo as preces ao "importante e sublime trabalho de conduzir a Igreja de Cristo entre os descendentes de ucranianos no Brasil" e desejando ao Metropolita "muito êxito, bênçãos divinas e saúde para desenvolver essa divina missão", ele o convidou para a celebração da Divina Liturgia.

Em sua homilia, Dom Volodemer discorreu sobre as vocações em geral e, especialmente, sobre as vocações celebradas neste mês de agosto. Comentando as duas leituras, o pregador apresentou alguns elementos fundamentais de uma verdadeira vocação cristã: disponibilidade total ao serviço do Evangelho, do Reino de Deus e da Igreja, assim como foi o apóstolo São Paulo, o correto uso dos bens materiais, o perigo das riquezas, a necessidade de pessoas preparadas para os serviços pastorais da Igreja. Dom Volodemer enfatizou a importância da missão dos pais cristãos e católicos na sociedade e na Igreja.

Após a celebração da Divina Liturgia, houve a bênção apostólica com a concessão da indulgência plenária. Foi realizada uma seção de fotos com toda a comunidade presente e com as famílias.

Em seguida, o belo e alegre encontro do Arcebispo Metropolita com a Comunidade de São Braz foi encerrado com o jantar de confraternização, que contou com a presença de setenta e cinco pessoas.

Nádia Preslak e Maria Goretti Charnei

JUBILEUS DAS IRMÃS SERVAS

Mais uma vez, a Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada prestigiou suas companheiras e servidoras que celebram jubileus de vida consagrada. Como todo ano, também neste, no dia 15 de agosto — Festa da Assunção de Nossa Senhora, membros das diversas casas de formação se reuniram na Casa de Retiros Madre Josafata Hordachevska, em Ponta Grossa, para o retiro espiritual e para a festividade jubilar congregacional. Celebrações jubilares



também são normalmente celebradas nas respectivas paróquias, comunidades e casas onde trabalham as religiosas. Algumas religiosas não puderam estar presentes à celebração.

Com início às 10 horas, as Irmãs Jubilandas fizeram uma entrada solene na capela, conforme a ordem cronológica decrescente, começando pelas mais idosas e terminando com as mais jovens, que foram chamadas pela Ir. Roberta Badelhuk (ver discurso em ucraniano) e lhes fez um reconhecimento afetuoso pelas suas vidas e consagração laboriosa, como dom de Deus e "pessoas valiosas" pelas quais "Cristo continua sua missão aqui na terra".

Prosseguiu a Divina Liturgia presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos seguintes padres basilianos: Superior Provincial Pe. Antonio Royk Sobrinho, Superior do convento basiliano de Prudentópolis, Pe. Antônio Zubek, OSBM, que dirigiu o retiro, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba, Pe. Eufrem Krefer, OSBM, Pároco de Pitanga, Pe. Mateus Krefer e o Mestre de Noviços, Pe. Domingos Starepravo, Ecônomo da Província e da Metropolia, Pe. Arcenio Krefer.

Em sua homilia, Dom Volodemer apresentou Maria Santíssima como o segundo modelo principal de santidade, depois de Jesus Cristo, e citou alguns aspectos da santidade segundo a recente Exortação apostólica *Gaudete et exsultate* do Papa Francisco: superação da mediocridade (1); santidade comunitária (6); santidade das pessoas comuns — "ao pé da porta" (7); santidade pessoal (11); santidade feminina (12); santidade dos pequenos gestos (16 e 17). Finalizou citando o penúltimo número (176) no qual o Papa faz uma conclusão focando a santidade exemplar de Maria — como o coroamento de sua exortação: "Desejo coroar estas reflexões com a figura de Maria, porque Ela viveu como ninguém as bem-aventuranças de Jesus. É aquela que estremecia de júbilo na presença de Deus, aquela que conservava tudo no seu coração e se deixou atravessar pela espada. É a mais abençoada dos santos entre os santos, aquela que nos mostra o caminho da santidade e nos acompanha. E, quando caímos, não aceita deixar-nos por terra e, a vezes, leva-nos nos seus braços sem nos julgar. Conversar com Ela consola-nos, liberta-nos, santifica-nos. A Mãe não necessita de muitas palavras, não precisa que nos esforcemos demasiado para lhe explicar o que se passa conosco. É suficiente sussurrar uma vez e outra: 'Ave-maria...'"

Ao final, tomando a palavra, a Vice Superiora Provincial Ir. Terezinha Stoski, em nome da Cúria Provincial e de todas as suas coirmãs cumprimentou as jubilandas e, muito especialmente, felicitou a também jubilanda Superiora Provincial Ir. Rosália Parastchuk. "Nós não estamos em condições de reconhecer cada uma de vocês e agradecer devidamente pelas vossas orações, vosso autodomínio, sacrifício, trabalho e serviço nas comunidades, nas diversas formas de apostolado, vossa entrega e disponibilidade em sempre ir aonde há maior necessidade. Somente Deus conhece as vossas vivências, esforços, noites mal dormidas, a fim de fielmente cumprir a vontade de Deus e todos os deveres e, assim, ser 'luz viva' a seus irmãos e irmãs, não exigindo nenhum reconhecimento nem recompensa dos outros. Somente Ele pode vos recompensar por tudo e a contento aqui na terra e, sobretudo, em seu tempo, na eternidade", disse Ir. Terezinha.

Enquanto era entoado o "Mnohaia lita", as Irmãs Jubilandas receberam belas rosas, que logo foram benzidas pelo Metropolita.

Durante a confraternização, a Superiora Provincial fez um agradecimento geral, animou e desejou a suas correligionárias um "sucesso" diferente, espiritual, de tipo mais evangélico, ou seja,



que todas sejam capazes de, como Jesus Cristo, produzir mais vida, mais amor, com maior oblação. É o sucesso na construção do Reino de Deus.

Louvamos e agradecemos a Deus pelo SIM de cada Irmã que sempre dedicou a vida sendo Serva de Maria a serviço da Igreja e da Congregação!

Secretariado Metropolitano

Промова с. Роберти Баделюк – Провінційної Дорадниці

Величає душа моя Господа!

З подякою і великою радістю святкуємо Ювілей Сестер Служебниць Непорочної Діви Марії в Провінції святого Архангела Михаїла!

Дорогі Сестри Ювілятки:

70 років богопосвяченого життя: с. Домініки Стареправо;

65 років богопосвяченого життя: с. Евфразії Редкви, с. Праксиди Морської, с. Саломії Леуш, с. Дам'яни Парубочій, с. Елізи Леуш, с. Йосифи Ґузік, с. Регіни Опушкевич;

60 років богопосвяченого життя: с. Леоніли Середніцької, с. Михайлини Лободи, с. Ніни Опушкевич, с. Василини Іванків, с. Лаври Головатої, с. Аврелії Романків, с. Нікодими Снак, с. Онисими Дзьоби;

55 богопосвяченого життя: с. Ефігенії Гавдиди, с. Генезії Рудик, с. Емануїли Тригук, с. Зиновії Козишин, с. Ісаври Мартинишин, с. Маргарети Гладчук, с. Мирослави Деркач, с. Партенії Заранської, с. Флавіяни Кассіяно;

50 років богопосвяченого життя: с. Аделії Крефер, с. Албіни Мартинишин, с. Віргінії Іванків, с. Елисеї Томин, с. Розалії Паращук — нашої Провінційної Настоятельки, с. Теодосії Дацишин;

25 років богопосвяченого життя: с. Марлини Войдила, с. Режіяне Романішин.

Вашим життям і покликанням Ви ε великим даром, яким Небесний Отець обдарував наше Згромадження. Цей акт зродився з маленької іскри любові до Бога й ближніх впродовж років відданості Божій волі й служінню ближнім. Христос продовжу ε свою місію на землі через ваші цінні особи.

Вітаємо вас з цієї нагоди. Гратулюємо і признаємо вашу жертовність, витривалість у служінні співсестрам, Церкві й народові там де найбільша потреба. Молимось на цій Божественній святій Літургії, щоб Ісус присутній у Пресвятій Євхаристії благословив надалі ваше життя, а Пресвята Богородиця та блаженна Йосафата хай провадить вас, дорогі Сестри.

Слава Богу! Честь Марії! Нам Мир!

Промова с. Тереси Стоцької – Провінційної Заступниці



Високопреосвященніший Владико Митрополите Володимире! Високопреподобні Отці,

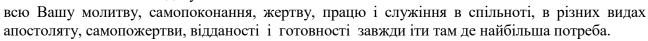
Дорога Сестро Розаліє, Провінційна Настоятелько – наша Ювілятко і Дорогі Сестри Ювілятки.

Кожний Ювілей – це свято радості і вдячності. Ці почуття переживають самі особи, які святкують свій

Ювілей, а ця атмосфера єднає з ними усіх присутніх на цьому святі.

Роздумавши над особою, життям і служінням кожної з Вас, у нашому Згромадженні і Церкві, мимоволі наші серця наповняються великою радістю і щирою вдячністю.

Ми не в силі оцінити кожну з Вас і належно Вам подякувати за



Тільки Господь знає про всі ваші переживання, труди, недоспані ночі, щоб могти вірно сповнити Божу волю та всі обов'язки, і через те бути тим "живим світлом" для своїх братів і сестер, не дожидаючи ніякого признання ані винагороди від людей. Тільки Він може Вам задовільно винагородити за все тут на землі, а особливо колись у вічності.

Сьогодні, ми хочемо в особливий спосіб Вам признати це все і щиро подякувати. Хочемо поділитися вашою радістю. Наша вдячність Господу Богу, Непорочній Діві Марії, Покровительці нашого Згромадження, нашим святим Засновникам і Сестрам попередницям, які ϵ для всіх нас прикладом правдивого служебницького життя.

Прийміть від нас, Дорога Сестро Ювілятко Провінційна Настоятелько Розаліє, і всі Ви, Дорогі Сестри Ювілятки, цей наш сестрінний привіт, нашу молитву, наші дари і щирі побажання: щедрого Божого благословення, сильного здоров'я, тривкої радості, а над усе Божого світла, духовної кріпості та постійної опіки нашої Небесної Матері Марії.

Дорогим нашим Сестрам Ювіляткам, сотвори Господи Многі і Благі Літа!



14° CONGRESSO NACIONAL DE GESTÃO ECLESIAL

Tendo o lema "Gestão eclesial: valorizando as conquistas e os resultados", realizou-se no Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho, Aparecida, SP, nos dias 14 a 17 de agosto, mais um Congresso Nacional de Gestão Eclesial. Especialistas do mais alto nível ministraram temas muito interessantes e diretamente ligados ao cotidiano de toda a Igreja católica, das suas Arqui/Dioceses, comunidades e de cada um de seus fiéis.

O Congresso era destinado a sacerdotes, religiosos e religiosas, diáconos, seminaristas, secretários, ecônomos, administradores, agentes de pastoral, membros de conselhos administrativos e pastorais, mas aberto a todos os que estão

comprometidos com suas comunidades e aos interessados pelo tema. Os participantes tiveram excelente oportunidade para aprimorar seus conhecimentos e aprender sobre novas ferramentas, estratégias e técnicas para uma administração eclesial eficaz.

Com foco na formação pessoal do gestor e no desenvolvimento de sua paróquia, eis os palestrantes e respectivos temas:

Dom Edson Oriolo – *Os desafios de uma cultura pós-humana à evangelização*;

Pe. José Carlos Pereira – Como aprender e executar uma gestão multidisciplinar com foco na gestão de pessoas;

Ricardo Costa Lima – Liderança resiliente: aprendendo técnicas que beneficiam a gestão paroquial;

Dra. Elisete Dias Raposo Ribeiro e Pe. José Ronaldo de Castro Gouvêa, SCJ – O novo cenário trabalhista e as atitudes fundamentais do gestor religioso;

Aristides Luis Madureira – Consciência de valores na gestão eclesial – compreensão e análise;

Dra. Patrícia Lange – O exercício da fé e as obrigações para com o Estado Brasileiro;

Paulo Cesar C. de Oliveira – *Gestão criativa* para um ambiente sadio;

Pe. Paulo César Gil – Agentes de pastoral: novos caminhos e projetos de formação;

Juliana Albanez – Comunicação assertiva com resultados: qual é o seu papel?

Fábio Castro – Marketing e inovação digital: a tecnologia articulando uma gestão criativa; e

Pe. João Carlos Almeida, SCJ – *O planeja-mento estratégico na gestão eclesial*.

Abordar conteúdos e técnicas para favorecer e promover uma administração moderna e eficiente, dando simultaneamente a atenção necessária às questões especificamente eclesiais e canônicas. Eis o objetivo alcançado plenamente pelo Congresso. Os congressistas tiveram também oportunidade para debater e partilhar suas conquistas e resultados



colhidos em decorrência da aplicação das propostas oferecidas pelo CONAGE nos últimos anos.

A Metropolia Católica Ucraniana São João Batista enviou o Revmo. Pe. Basilio Koubetch, OSBM – Chanceler, com intuito de, através dele, receber e aplicar essas novas ferramentas na gestão desta Arquieparquia e de todas as suas comunidades.

Secretariado Metropolitano

PRIMEIRA VISITA CANÔNICA EM CAMPO LARGO



Ao 18 de agosto de 2018, com início às 17 horas, na sala de reuniões da igreja Nossa Senhora da Glória, do rito latino, situada na Rua Ermelino Ribas de Ramos, Vila Campesi, Campo Largo, os líderes do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), do grupo do Apostolado da Oração, catequistas, adolescentes do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) e demais membros da comunidade ucraniana São Miguel Arcanjo de Campo Largo permaneceram reunidos, atendendo à convocação para a reunião com o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, por ocasião da sua primeira Visita Canônica.

A sessão iniciou com a oração do Pai Nosso, Ave-maria e Glória ao Pai. O Arcebispo conduziu pessoalmente os trabalhos da reunião. Imediatamente, foram examinados os livros de registros históricos e as condições atuais da comunidade. O Sr. Élcio Garanhum apresentou o Livro Histórico da Comunidade São Miguel Arcanjo para a apreciação e carimbo da Visita Canônica, acompanhado da apresentação do Livro de Atas pela Sra. Elisângela Crupe Garanhum. Dom Volodemer aproveitou a oportunidade para elogiar os trabalhos desenvolvidos pela comunidade e deu orientações valiosas quanto à produção e ao arquivamento de documentos da comunidade.

Em seu discurso, o Metropolita explicou seu trabalho desenvolvido em todas as paróquias e comunidades, focalizando as pastorais e movimentos, com previsão de ser concluído ao final de janeiro de 2019. Especialmente, ele explicou a nova metodologia da Visita Canônica, que contempla preferencialmente o todo de cada comunidade e a paróquia como uma totalidade comunitária e eclesial. De posse das informações históricas e dos relatórios da situação atual de cada comunidade, ele juntará tudo num único documento e elaborará uma Carta Pastoral geral dirigida a cada paróquia como um organismo único. Tal documento será entregue a todas as lideranças e comunidades pertencentes à paróquia.

Em relação aos trabalhos com os diversos movimentos eclesiais e pastorais, foram abordados os seguintes: Pastoral da Comunicação; Pastoral Familiar; Projeto Paróquia Viva; Pastoral do Dízimo e Movimento das Romarias.

- 1) Pastoral da Comunicação. O Arcebispo ressaltou a importância e a necessidade de melhorar a comunicação da Metropolia com as paróquias e comunidades e aproveitou o momento para divulgar o *site* metropolitano, comentando sobre os avanços conquistados e a luta incessante em busca da perfeição.
- 2) Pastoral Familiar. A Metropolia está implantando a Pastoral Familiar, mas encontra dificuldades por falta de pessoas preparadas padres, religiosos e leigos. Destacou ainda a importância de convidar pessoas e capacitá-las para prestar trabalhos pastorais nas comunidades, dando oportunidades às pessoas leigas, sempre ajudando e dando-lhes suporte para torná-las mais atuantes pastoralmente. Ressaltou a importância de se implantar essa pastoral também na Comunidade São

Miguel Arcanjo. Por meio de um sistema de comunicação melhor, a Metropolia repassará às comunidades e seus agentes de pastoral as informações e subsídios necessários. O Metropolita chamou a atenção para que se faça a distinção na interpretação das palavras "encontro" e "curso": "curso" é uma palavra acadêmica, didática e escolástica, e "encontro" é mais conciliável às atividades religiosas.

3) Projeto Paróquia Viva. Em mais dois anos, até o ano de 2020, espera-se que todas paróquias e comunidades ucranianas da Metropolia tenham aderido plenamente ao



Projeto Paróquia Viva com o propósito de reformular o modo de ser Igreja, com um senso de paróquia e comunidade, uma porção da Igreja, fazendo com que as pequenas comunidades como os grupos de Catequese, do Apostolado da Oração e Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) e outros grupos de pastorais ou movimentos vivam a totalidade da paróquia, da Metropolia, da Igreja Católica Ucraniana.

- 4) Pastoral do Dízimo. Continuando o discurso, o Arcebispo pediu aos fiéis para que vejam o dízimo como um compromisso cristão, uma partilha inspirada no Evangelho, pois se trata da graça divina. A prática do dízimo é uma forma concreta pela qual o cristão manifesta a sua fé em Deus e o seu amor ao próximo, já que é por meio dele que a Igreja se mantém em atividade, sustenta seus trabalhos de evangelização e realiza muitas obras de caridade e de assistência aos menos favorecidos. Pede para que seja criada a Pastoral do Dízimo na comunidade, a fim de que haja espiritualidade e partilha cristã, e não apenas o aspecto financeiro, "que pode cair no puro dinheirismo".
- 5) Movimento das Romarias. Dom Volodemer prometeu reorganizar e aperfeiçoar as romarias realizadas na Metropolia: Iracema, Antônio Olinto, Rio das Antas e Vera Guarani. Para isso, os respectivos párocos, com a ajuda de outros padres e também de leigos, passarão por uma capacitação dirigida pelo redentorista Padre Joaquim Parrom Reitor do Santuário Nossa Senhora do Rocio, em Paranaguá. Pretende-se, assim, melhorar as romarias e também divulgar a devoção a Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paraná.
- O Metropolita deixou um momento à disposição para perguntas dos participantes, sendo todas respondidas em clima de descontração. O Sr. Mariano Borssuk informou sobre a situação em que se

encontra o terreno doado para a construção da igreja São Miguel Arcanjo. O imóvel de 23.960m² está com a Escritura de Sessão e Direitos em nome da Metropolia, uma vez que a comunidade é nova e não possuí CNPJ. Mariano lembrou também que houve uma sobra de terreno e, com isso, foi possível recuar 13 metros da beira da estrada. Ele continuou falando sobre os projetos da construção da igreja e do uso das dependências da igreja Nossa Senhora da Glória, cujos responsáveis mantêm laços de amizade e parceria, confirmados e fortalecidos pelos líderes latinos da Paróquia Santa Cecília, incluindo o Pároco Gerson, que procura ajudar os ucranianos de forma altamente eclesial e fraterna.

Até mesmo em razão de os paroquianos ucranianos Eva Melnik, Lídia Farias e Miguel Daneliu estarem ligados à Paróquia latina nas atividades da Pastoral do Idoso e demais eventos, a parceria se torna mais amigável, significativa e produtiva. Dom Volodemer questionou sobre a quantia em caixa e o Tesoureiro Sr. Miguel Daneliu lhe informou o montante, o que animou o Metropolita, pois ficou evidenciado que a comunidade é promissora também no aspecto financeiro. Recentemente, foi aberta uma conta bancária em nome da Metropolia e foi transferido o total para lá, ficando responsável o Padre Arcenio Krefer, OSBM – Vigário Paroquial e pastor da Comunidade São Miguel Arcanjo, até que seja elaborada a procuração para que dois membros do conselho tenham acesso à conta.

Às 18 horas, aconteceu a recepção ao Arcebispo Metropolita Dom Volodemer. O povo o aguardava com muito entusiasmo na entrada da igreja. Ele foi recepcionado pelo casal Elias e Tatiane Cristiane Kuchila: o Vice-Presidente Executivo Sr. Elias fez um breve discurso em ucraniano e a Sra.



Tatiane Cristiane Moraes homenageou Sua Excelência em português. Disse Tatiane: "Em espírito de fé e com imensa alegria, neste momento, dirijo-vos a nossa saudação e felicitações por ocasião da vossa visita à nossa Comunidade São Miguel Arcanjo, em Campo Largo. Agradecemos o vosso carinho, cuidado e amor para com a nossa comunidade. Fazemos votos para que todos vossos dias sejam cheios de saúde, alegria e paz! Que o Senhor Jesus Cristo, o Bom Pastor, vos cumule de força e vigor. Santíssima Virgem vos cubra com seu manto divino. São Miguel

Arcanjo, seja o vosso guardião! 'Quem como Deus!' Que Deus vos abençoe! Na Mnohaia lita!'' As meninas Ana Paula Berger Copello e Alexandra Berger Durau entregaram-lhe um lindo vaso de flores e, num gesto singelo e carinhoso, o abraçaram.

Finalizando a recepção, o Pe. Arcenio fez a acolhida ao Arcebispo "como o Pastor e como pai", reforçando os agradecimentos e pedindo orações e bênçãos aos fiéis da comunidade para que se mantenham sempre perseverantes na vida cristã e na preservação das belas tradições ucranianas. O sacerdote manifestou seu contentamento à frente da comunidade, que é incipiente, mas é muito promissora: "A nossa comunidade é a mais nova, a caçula das igrejas ucranianas no Brasil, mas busca resgatar e manter as tradições, costumes, o rito e a religiosidade trazida pelos avós e que é a base para orientar as nossas vidas. Ainda não temos a nossa igreja e, por isso, o acolhemos nesta igreja latina, que foi a nós caridosamente cedida. Porém, o entusiasmo e a vontade de ter a construção de uma igreja bonita, no estilo oriental é muito grande. É um sonho de todos! Estamos muito felizes, porque temos a essência de uma Igreja, que é a Igreja viva, que somos todos nós: famílias pertencentes a igreja ucraniana São Miguel Arcanjo".

Prosseguindo, todos adentraram a igreja para a celebração da Divina Liturgia presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelos Padres Antonio Royk Sobrinho – Superior Provincial, que também atendeu confissões, e Arcenio.



Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre as vocações, pois estamos no mês de agosto, dedicado às vocações fundamentais. Ele enfatizou a importância da participação dos leigos nos trabalhos pastorais. Aproveitou a oportunidade para animar as lideranças locais no sentido de unir as forças para a construção de uma igreja bonita, dentro do estilo bizantino-ucraniano, porque "Deus é belo e merece algo belo". O Metropolita afirmou que "a comunidade tem tudo para conseguir a construção da igreja": terreno doado pelo casal generoso; lideranças conscientes; profissionais, como mestres de obra, construtores, marceneiros, eletricistas... Além disso, tem boa organização, união e boa vontade. Ele lembrou a afirmação da sua primeira visita de que "a comunidade tem um santo forte, o Padroeiro São Miguel, que ajudará a vencer todos os obstáculos e formar uma comunidade exemplar". E complementou: "todos os crentes, os que têm fé em Deus, os cristãos, católicos, precisam adotar o mesmo lema do Santo Padroeiro – 'Quem como Deus"!

Ao final da celebração, por ocasião do Dia do Religioso, a comunidade homenageou com muita alegria e gratidão a Irmã Aurélia Romakiv, SMI que já há dois anos vem realizando um trabalho pastoral muito profícuo, com muito tino para atrair as crianças e adolescentes, o que agrada muito aos adultos. O Senhor Arcebispo, auxiliado pelo Padre Arcenio, fez a bênção das flores. Dom Volodemer agradeceu e abençoou a todos presentes.

Em nome da comunidade São Miguel Arcanjo, sempre bem-humorado e brincalhão, o Sr. Mariano Borssuk agradeceu a todos pela presença e colaboração, realçando a alegria da comunidade em ter recebido o "paizão da igreja ucraniana", que deixou claro seu otimismo em relação à comunidade caçula da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. "Apesar de sermos a comunidade ucraniana mais nova, com sete anos de existência, temos um potencial muito grande em ser um exemplo de organização. Demonstrou entusiasmo ao perceber que tem em sua vanguarda um bom pastor, uma pessoa bondosa, cheia de projetos e sonhos, disposta em apoiar e zelar pelas suas mais novas ovelhas". O Sr. Borssuk ressaltou ainda uma parte do discurso do Senhor Arcebispo, na qual cita "que precisamos formar uma liderança forte com muita união, participação, com opiniões formadas e bem elaboradas nos projetos de edificações. Que não haja desânimo, nem falta de fé diante das dificuldades que aparecem em nosso caminho".

Juntamente com os Padres e a Ir. Aurélia, os paroquianos foram recepcionados com o jantar festivo, servido no salão de festas da Paróquia Santa Cecília. Na ocasião, com palavras de agradecimento e a entrega de flores, foram homenageadas algumas pessoas que se destacaram pelos bons trabalhos prestados à comunidade.

Elisangela Krupek Baranhuk



IR. LEOMAR BUCOUSKI, OSBM, RUMO AO PRESBITERADO

"Nunca lhes falte o zelo; sejam fervorosos no espírito, servi ao Senhor" (Rm 12,11).

No último dia 19 de agosto, domingo em que a Igreja celebrou o Dia da Vida Religiosa, aconteceu a Ordenação Diaconal do Ir. Leomar Bucouski, OSBM, pela imposição de mãos de nosso Arcebispo Metropolita, Dom Volodemer Koubetch, OSBM, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba, PR.

Em um dia de muita alegria para a Ordem de São Basílio Magno e para toda a Igreja Ucraniana no Brasil, Dom Volodemer aproveitou a oportunidade para, em sua homilia, contar sobre o martírio de São Lourenço (+258) — um servo fiel e diácono da Igreja, cuja memória celebramos no dia 10 de agosto. Com a história do martírio de São Lourenço, que cultivou seu bom humor até os últimos momentos, segundo a Tradição Católica, Dom Volodemer incentivou o Ir. Leomar, mais conhecido como Jhoe, a ser fiel a Cristo em sua vocação e em seu diaconato. Pois é somente por meio desta fidelidade que será possível dizer como São Paulo aos Coríntios em sua Primeira Epístola: "Maranata!", que significa - Vem, Senhor!

Após o Hino de Louvor à Santíssima Mãe de Deus, deu-se início ao Rito de Ordenação Diaconal do Ir. Leomar, que foi conduzido pelo Superior Provincial da Ordem de São Basílio Magno no Brasil, Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM, do centro da igreja até o altar, fazendo três "metanias": o sinal da cruz com profunda inclinação. Em seguida, beijou o anel, o escudo e o "homoforion" do Arcebispo, bem como os quatro cantos do altar, por três vezes. Após, o Ir. Leomar se ajoelhou diante do altar, com as mãos em forma de cruz. Neste momento, Dom Volodemer, fez a imposição das mãos e proferiu a oração de consagração, invocando o Espírito Santo sobre o Ir. Leomar, para que, por meio da graça sacramental, fosse ordenado diácono. Posteriormente, o agora Diácono Leomar, deitou-se em forma de cruz, expressando total prontidão para o serviço da Igreja, enquanto o Superior Provincial rezou a "Ectenia", pedindo as bênçãos de Deus para o ministério do recém-ordenado diácono e o coral entoou: "Γοςποδα, ποματηχά". Em seguida, o diácono recebeu as suas vestes: a dalmática, túnica usada pelos diáconos, que tem como significado a sua missão específica de celebrar com a comunidade a salvação de Cristo para a humanidade; o "orarion",

longa faixa que fica no ombro esquerdo do diácono e representa as asas de anjo por ser o seu ofício a execução do serviço dos anjos (com ele anuncia ao povo a hora da oração e ao coro a hora de entoar os hinos); o Santo Evangelho – o diácono deve anunciar a Palavra Sagrada de Deus, testemunhando a sua missão de servidor vivo por meio do serviço fraterno; e o turíbulo, vaso onde se queima o incenso – de onde emana o perfume agradável que sobe em direção ao Senhor. Depois, o Arcebispo e o Superior Provincial saudaram o novo diácono e a Divina Liturgia teve a



sua continuidade, agora com o Diácono Leomar servindo o altar.

Ao final da Divina Liturgia, sob a orientação da Ir. Márcia Nahirnei, SMI, as crianças da catequese apresentaram uma peça de teatro para homenagear o Diácono Leomar e a todos os consagrados e consagradas. O Sr. Paulo Dubezkyj deu sequência às homenagens, falando em nome da comunidade paroquial. Os irmãos João Paulo Vitoriano e Marcos Chmilouski, em nome da comunidade dos irmãos-estudantes da Ordem de São Basílio Magno, homenagearam o novo Diácono com uma bela canção religiosa. E o Pe. Antônio Royk Sobrinho falou em nome de toda a Província Basiliana. Um momento de grande emoção para todos os presentes. Com o canto "O, Василіє Великий" a celebração chegou ao fim.

Estiveram presentes, além dos já mencionados: Pe. Mário Marinhuk, OSBM – Superior do Mosteiro São Basílio Magno; Pe. Eufrem Krefer, OSBM – Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora; Pe. Elias Marinhuk, OSBM – Vigário Paroquial e Vice-Provincial da Ordem de São Basílio Magno no Brasil; Pe. Cristiano Silva, OSBM – Reitor da Catedral Imaculada Conceição de Prudentópolis Pe. Domingos Starepravo, OSBM – Mestre de Noviços da Ordem de São Basílio Magno no Brasil; Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário São Josafat da Metropolia Católica Ucraniana de São João Batista; Diácono Romeu Smaha; Irmãs Basilianas; Irmãs Servas de Maria Imaculada; Catequistas do Sagrado Coração de Jesus; Irmãs Franciscanas de São José; familiares de Diácono Leomar; convidados e grande número de paroquianos.

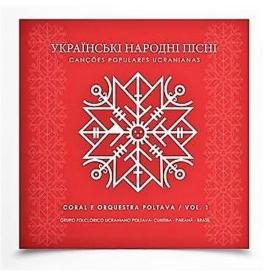
Sobre o Diácono Leomar

Natural de Nova Galícia, município de Prudentópolis, PR. Desde criança dizia ao Pe. Mateus Krefer, OSBM que queria ser padre. No ano de 2010 ingressou no Noviciado Assunção de Nossa



Senhora dos Padres Basilianos, em Ivaí, PR e em 29 de junho de 2012, Solenidade de São Pedro e São Paulo, professou os primeiros votos e foi transferido para dar continuidade aos estudos em Curitiba. Após cursar Filosofia na FASBAM — Faculdade São Basílio Magno, iniciou os estudos teológicos no Studium Theologicum dos Padres Claretianos. Em 30 de janeiro deste ano professou, juntamente com o Ir. Marcos Chmilouski, OSBM, os votos perpétuos de pobreza, castidade e obediência ao Senhor Deus, na Ordem de São Basílio Magno.

SIAMP





GRUPO POLTAVA LANÇA CD

Folclore do leste europeu é tema de produção cultural curitibana Comemorando 27 anos de independência da Ucrânia, grupo folclórico lança CD de músicas populares

Há 27 anos, a Ucrânia tornou-se independente. Os séculos de conflitos que abalaram o país deixaram duras marcas na memória do povo, incluindo os imigrantes que se refugiaram no Brasil no final do século XIX.

Com o objetivo de homenagear a história e a luta desses antepassados, o Grupo Folclórico Ucraniano *Poltava* produziu um CD de canções populares ucranianas. Mais de 320 pessoas acompanharam o lançamento da obra, que ocorreu num evento no dia 24 de agosto, em comemoração ao aniversário de Independência da Ucrânia. Ocorrido no Canal da Música, em Curitiba (PR), o espetáculo teve apresentações de canto, música e dança.

Cinquenta e sete integrantes do Coral e da Orquestra do Grupo *Poltava* participaram da concepção do CD (Українські народні пісні), após dois anos de intensos ensaios e gravações. "Conquistamos nosso objetivo com muita determinação, já que todos são voluntários. E não precisa ser descendente para fazer parte desse ambiente: qualquer pessoa pode entrar para a nossa família e conhecer a cultura ucraniana", comenta a presidente da instituição, Simone Gondro.

Regente do projeto, o maestro Igor Kovaliuk criou os arranjos orquestrais com base nas partituras vocais de diferentes compositores e arranjadores ucranianos. "Encontramos registros de músicos que fizeram história no grupo, como Pedro Kutchma, por exemplo. Recuperá-los é preservar a história trazida por nossos antepassados", acredita Kovaliuk.

Canto e música

A Orquestra *Poltava* possui instrumentos de sopro (clarinete, flauta, saxofone, trombone, trompa, trompetes e tuba), percussão (bateria), tecla (acordeom) e cordas (contrabaixo, viola, violinos e violoncelo) – com destaque à bandurra e ao timbale, instrumentos típicos ucranianos que deram charme e vivacidade às composições, retomando o teor folclórico e tradicional das canções.

As canções requisitaram preparo especial dos coralistas. Além das aulas de técnica vocal, ministradas por Mariana Dec, foram necessárias oficinas para articulação e pronúncia corretas das



palavras em ucraniano. "Muitos de nós crescemos ouvindo 'ucraíno' em casa, mas a versão dialetal, trazida por nossos avós é alterada com as influências do português. Conhecer o significado e a estrutura das palavras nos permite conhecer o idioma em si. É enriquecedor", explica a diretora do departamento, Ilda Sydorak Popadiuk.

As expressões culturais são a melhor maneira dos povos manterem suas tradições e contarem sua história. "A Ucrânia ainda passa por momentos de fragilidade política. Com este projeto, estamos escrevendo nossa

história e nos posicionando contra a intolerância e a xenofobia. No grupo folclórico, todos somos irmãos por um mesmo propósito: o amor à etnia", afirma Simone.

O Grupo Folclórico Ucraniano Poltava

Criado em 1981, o Grupo Folclórico Ucraniano *Poltava* promove atividades socioeducativas e culturais em suas dependências, no bairro Água Verde, em Curitiba. Com o objetivo de difundir a cultura e receber a todos os interessados em seus departamentos de artesanato, canto, dança e música, são mais de 320 componentes ativos envolvidos em ações de aprendizado e preservação das tradições ucranianas.

Bruna Remes Assessoria de Imprensa





Palavras do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer: A Metropolia Católica Ucraniana São João Batista sente-se muito gratificada em presenciar o lançamento de um CD de canções populares ucranianas — Уκραϊμεδκί μαροθμί πίεμί — pela orquestra e coral do Grupo Folclórico Ucraniano Poltava, tendo a alegria e a honra em poder lhe oferecer, ainda que com certas deficiências, o apoio logístico-estrutural e também moral. As canções

populares e algumas religiosas foram executadas e gravadas em alto nível técnico, tanto nos arranjos como na execução vocal e interpretativa, num trabalho muito competente dirigido pelo jovem maestro Igor Yulian Kovaliuk. O belíssimo trabalho é tanto mais valioso quando se percebe que é realizado por uma maioria de integrantes voluntários, cultivando essa arte musical num contexto cultural que não sabe apreciar a música coral, no nosso caso, um coral misto, com duas vozes femininas e duas masculinas, tendo ainda algumas composições para solistas. Obrigado e parabéns ao jovem Maestro, à Direção do Grupo Folclórico *Poltava* e a todos que não mediram esforços para chegar a esse nível de perfeição e com essa significativa conquista enriquece enormemente a cultura ucraniana no Brasil!

Deus abençoe a todos!



METROPOLITA NO BAIRRO ALTO

No final de semana 25 e 26 de agosto de 2018, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch dedicou seu tempo para se encontrar com a comunidade do Bairro Alto, que tem São José Operário como Padroeiro de sua igreja.

Dia 25 de agosto – sábado – encontro dos líderes com o Metropolita

Sábado, 25, a partir das 14 horas, foi realizada uma reunião com os membros da comissão administrativa e dos representantes dos grupos que atuam na comunidade, com a finalidade de apresentar ao Metropolita o histórico e a situação atual da comunidade.

Abertura. O Metropolita Dom Volodemer iniciou a reunião com a invocação ao Espírito Santo e explicou a nova metodologia da Visita Canônica, que busca trabalhar com a totalidade de cada comunidade e cada paróquia, visando ao bem total da Igreja de Cristo.

História da comunidade. O Pe. Soter Schiller, OSBM apresentou a história da comunidade, destacando que a igreja São José Operário com sua atuante comunidade pertence à Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora e teve seu início nos anos 70. A comunidade, através do Pe. Tarás Oliynek, OSBM, conseguiu autorização das autoridades civis para o uso de uma escola de madeira que estava desativada, sendo este o "marco zero" da comunidade. No dia 16 de março de 1975, foi celebrada a primeira Divina Liturgia. Em 26 de outubro de 2003, o então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM oficializou solenemente a bênção e inauguração da igreja. Dona Ilária Romaniuk, que é uma das primeiras componentes da comunidade, lembrou que a evolução da comunidade aconteceu devido ao esforço dos seus membros, principalmente dos pioneiros.

Situação geral atual. Atualmente, a comunidade conta com 105 famílias cadastradas, sendo que 72 têm boa participação, 17 de participação média e 16 são consideradas de participação esporádica. Essas famílias moram em cinco municípios, fazendo com que o Pe. Soter "mereça uma medalha olímpica". As celebrações litúrgicas são dominicais, com início às 8h15min, após as quais



o Pe. Soter precisa se deslocar até a comunidade do Abranches, o que lhe dificulta um atendimento presencial melhor.

A comunidade possui os seguintes grupos: Movimento do Apostolado da Oração, Catequese, Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) e Grupo de Jovens. O atual Conselho Administrativo Paroquial está assim constituído: Presidente-Executivo — Dionízio Tracz; Vice-Presidente Executivo — Márcio Danichevez Primo; Tesoureiro — Demétrio Retka; Secretárias — Adriane Prusnal Tracz e Andreia Kolitski; Conselheiros — Metódio Kolitski e Nicolau Vach.

O Pe. Soter apresentou também os problemas enfrentados pela comunidade, sendo o principal a falta de instalações para a Catequese. Para suprir essa deficiência, é preciso utilizar o amplo salão de festas sem divisórias para alocar três turmas de catequizandos.

Melhorias e projetos. O Presidente-Executivo Dionízio Tracz relatou as recentes obras de restauração e manutenção dos muros e portões. Apresentou como sugestão para sanar a dificuldade da Catequese: erguer um segundo piso na parte onde está a cozinha, que já tem estrutura para esta obra. Salientou que o forro do pavilhão é antigo, necessitando de reparos. Também a igreja precisa de uma nova pintura. Dionízio afirmou que é relevante observar que das 105 famílias cadastradas nem todas contribuem com a comunidade; assim, a comissão precisa gerir as contribuições da melhor forma possível. Na sequência, o Tesoureiro Demétrio Retka apresentou o livro-caixa ao Arcebispo para análise das receitas e despesas.

Grupo do Apostolado da Oração. Atanásia Tracz, Presidente do grupo do Apostolado da Oração, apresentou seu relatório. O grupo é formado por 40 membros, mas apenas 25 a 30 membros efetivamente participam das reuniões, que são realizadas nos primeiros domingos de cada mês. Há cinco meses, o assistente espiritual do grupo é o Seminarista basiliano Juliano Makoski. O Arcebispo explicou que o "apostolado" deve ser titulado como um movimento e não como pastoral, tendo uma espiritualidade e atuação apostólica vivida e praticada pelos leigos. O grupo procura estudar a intenção mensal missionária do Papa Francisco e utiliza como apoio a revista Missionário, editada em Prudentópolis. Com esses estudos, surge a reflexão para que o grupo olhe a realidade e assuma atitudes para contribuir com a sociedade e com a comunidade. Além das reflexões, o grupo reza a Novena ao Sagrado Coração de Jesus. Pode-se destacar alguns pontos positivos do grupo: os membros estão à frente dos cantos litúrgicos; também são os componentes da comissão da igreja;



outros praticam ação social. O Pe. Soter acrescentou que o grupo já contribuiu e auxiliou concretamente algumas famílias.

Pastoral Catequética e MEJ. O relatório da Catequese foi apresentado pela Catequista Eva Maria Andreiu Portulhak. A Catequese é realizada todos os domingos após a Divina Liturgia e conta com o trabalho de cinco catequistas: Eliane Aparecida Juk Gonçalvez, Eva Maria Andreiu Portulhak, Gabriela Levistski dos Santos, Ir. Fátima Borodiak, SMI e Terenha Tracz. O grupo de catequizandos é composto por dez crianças, cinco adolescentes e um adulto, divididas entre a précatequese, primeiro, segundo, terceiro ano e o grupo do MEJ.

As crianças fazem no mínimo três anos de Catequese e entre dois a três anos de participação no MEJ até serem transferidas para o grupo de jovens. O encontro do MEJ é realizado no primeiro e no terceiro domingo de cada mês. A proposta de realizar os encontros de catequese e do MEJ no domingo é para garantir a participação das famílias e das crianças nas celebrações. Os encontros duram duas horas e quinze minutos, considerando os dez minutos de intervalo, durante o qual as crianças se servem de um lanche comunitário, providenciado em sistema de rodízio pelas famílias.

Como material didático, são utilizados os livros disponibilizados pela própria Metropolia. As bíblias utilizadas durante a Catequese foram adquiridas com recursos do caixa da Catequese e ficam armazenadas no armário do salão. A Catequese com adultos utiliza como material didático o livro Catecismo básico para jovens e adultos da Editora Ave Maria. O MEJ utiliza os subsídios elaborados e enviados pela Ir. Alice Bartoski, SMI.

A catequese possui um caixa que está sob a responsabilidade da Catequista Eliane. A posição do caixa atual é de R\$ 271,31 e foi formado com base no pagamento de matrículas (R\$ 50,00 por criança – taxa anual), bem como a promoção de pescarias e rifas das festas da comunidade. O caixa é utilizado para a compra dos livros, as lembrancinhas em dias especiais e também financia o transporte da Ir. Fátima. Em casos de saldos positivos, é realizado anualmente um passeio com outras comunidades que possuem alguma finalidade religiosa ou cultural específica. Quando há necessidade de um maior investimento, é utilizado o saldo do caixa geral da comunidade, após a aprovação da comissão administrativa.

Como já informou o Pe. Soter, uma das dificuldades enfrentadas pela Catequese é a ausência de estrutura física para os encontros, pois os da Catequese são realizados nas dependências do salão

e os do MEJ, na cozinha. Por se tratar de quatro turmas distintas, muitas vezes os assuntos das outras turmas acabam distraindo a atenção das crianças. Além disso, é muito importante para que no ano de 2019 mais uma catequista seja enviada para o Curso de Formação de Catequistas, pois atualmente atuam apenas três catequistas formadas.

Como pontos positivos da catequese, destaca-se que na comunidade há famílias muito participativas e presentes e percebe-se que as crianças são acompanhadas pelos pais. A Catequese e os pais são responsáveis pelos coroinhas durante as celebrações da Divina Liturgia. Para que isto aconteça, existe uma escala de crianças por datas. A Catequese possui dois grupos de WhatsApp, sendo um somente das catequistas e outro das catequistas com os pais. Estes grupos colaboram muito para a atualização das informações e lembretes entre os participantes.

O Pe. Soter reforça que as famílias são presentes na educação cristã familiar e na Catequese, sendo que algumas mães se dispõem a contribuir diretamente nos encontros catequéticos. O Padre ainda solicitou para que seja criado um diretório metropolitano para o acompanhamento da Catequese nas comunidades. Tendo a informação de que a Catequista Eliane Juk Gonçalves é pedagoga formada, Dom Volodemer destacou que facilita muito e é muito proveitoso para a Pastoral Catequética uma catequista ter formação pedagógica.

Pastoral da Juventude. Andréia Kolitski representou os jovens e relatou que o grupo é formado por seis participantes. Apenas quatro frequentam a reunião mensal. Em alguns casos, verifica-se a falta de incentivo dos pais para com a participação dos jovens na comunidade. Os encontros geralmente são realizados no segundo domingo, após a celebração litúrgica. O grupo tem como responsável o Seminarista Juliano Makoski, que está à frente do mesmo há um ano. A reunião dos jovens inicia com a leitura de uma passagem bíblica, na sequência se faz a explicação do tema e depois os membros discorrem sobre o assunto tratado. Para o próximo mês, setembro, o grupo iniciará o terço na residência de cada membro, a fim de aproximar os jovens e suas famílias.

Proposta administrativa. Henrique Portulhak apresentou uma proposta para a comunidade, visando à continuidade e um trabalho pastoral mais eficiente da Igreja, o qual vai além da finalidade financeira, considerando também a ação social. Tal proposta sugere como cada grupo poderia contribuir para manter a religiosidade e a cultura ucraniana, formando a comunidade e orientando na tomada de decisões para cada área: administração, pastoral, movimento, ação social, cultura. O Arcebispo demonstrou interesse e incentivou a continuidade do projeto.

Melhoramentos pastorais. Relatando a falta de padres e de preparação específica dos mesmos, o Metropolita informou que existe um projeto para a criação de novas equipes visando melhor comunicação em nossa Metropolia. Falou ainda sobre algumas pastorais que precisam ser implantadas: Pastoral Familiar, Pastoral do Dízimo. Ainda este ano será criado o Conselho de Leigos e o Conselho Pastoral. Dom Volodemer pretende ainda melhorar o Movimento das Romarias, fazendo uma capacitação com os párocos que estão à frente de paróquias onde acontecem romarias e peregrinações: Iracema, Antônio Olinto, Rio das Antas e Vera Guarani. Insistiu muito na necessidade de engajar leigos nas diversas pastorais e movimentos. Lembrando os apelos do Papa Francisco, afirmou que "temos que ser criativos e corajosos"; e indagou: "como trabalhar para a Igreja nos dias de hoje?"

A reunião terminou com agradecimentos do Arcebispo e logo após os participantes confraternizaram-se com um lanche e café preparados pelos membros da comissão.

Dia 26 de agosto – domingo – recepção, Divina Liturgia, confraternização

Recepção. Dia 26 de agosto, domingo, antes da Divina Liturgia, na entrada da igreja, sob um sol brilhante, o Arcebispo Metropolita foi recepcionado pelo presidente Dionízio Tracz e sua esposa Lucia Tracz com o tradicional pão e sal. A Sra. Terenha Tracz pronunciou um discurso em ucraniano. Disse Terenha: "Alegramo-nos nesta ocasião, porque sabemos que sua copiosa bênção

deitará sobre nós e fará crescer o nosso esforço e fidelidade a Deus, à Igreja e à nossa comunidade. Nós valorizamos sua vinda no meio de nós a fim de orar conosco, tomar conhecimento, observar nosso trabalho, nossa maneira de vida comunitária, para nos mostrar como organizar-se melhor e fazer de nós leigos mais atuantes segundo a vontade da santa Igreja. Nós desejamos ser uma comunidade viva e crescer em todos os aspectos, ser enga-jados – tanto as crianças como os jovens, pais e idosos, constituindo uma verdadeira comunidade cristã atuante com um só coração e uma só alma".

As crianças entoaram uma bela canção, também no idioma ucraniano, e uma catequizanda entregou ao Visitador um buquê de flores. O Pe.

Soter finalizou a recepção com palavras de saudação fraterna.

Divina Liturgia. Tendo os celebrantes e os fiéis adentrado a igreja, se fez uma introdução à celebração e foram lidas as intenções. Prosseguiu a Divina Liturgia presidida pelo Arcebispo e concelebrada pelo Pe. Soter. A celebração foi cantada pelos cantores da própria comunidade.

Em sua homilia, Dom Volodemer reconheceu e parabenizou a comunidade pelos avanços pastorais e comentou a parábola sobre o "banquete nupcial" (Mt 22,1-14), explicando em maiores detalhes o significado da "veste nupcial" para a vida da Igreja: graça do batismo, disposições espirituais, como a fé, a conversão, virtude da caridade (São Gregório Magno).

Homenagem às Catequistas. Após a Divina Liturgia, o Arcebispo homenageou as catequistas pelo seu dia e as abençoou individualmente. Os catequizandos lhes entregaram presentes da comunidade. O Metropolita se dispôs a tirar fotos com os fiéis, com os grupos e ainda abençoou especialmente os que se aproximaram.

Confraternização. O encontro com o Arcebispo Metropolita encerrou com o almoço de confraternização, preparado por uma equipe terceirizada. O casal Elizeia Natalia Stempkoski Vack e Alfredo Vack confeccionou um bolo personalizado com a imagem da igreja especialmente para a recepção do Arcebispo. Por ocasião da celebração da Independência da Ucrânia ocorrida nesses dias, os enfeites do bolo ficaram na cor azul e amarela – uma obra de arte, diante da qual alguns convivas ficaram "com pena" de degustá-lo. Muito bonito e gostoso, foi servido sob aplausos e entonação de "Mnohaia lita", parabéns e "vivas" para as autoridades presentes, para os autores da "obra" culinária e artística e para toda a comunidade.

Andreia Kolitski